



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

CAMILA GEYSE DA CONCEIÇÃO VIRGULINO

**UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DO GÊNERO DO DISCURSO E DO SUPORTE
TEXTUAL NAS TAREFAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO CELPE-BRAS (2006-
2016)**

JOÃO PESSOA – PB
NOVEMBRO / 2017

CAMILA GEYSE DA CONCEIÇÃO VIRGULINO

**UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DO GÊNERO DO DISCURSO E DO SUPORTE
TEXTUAL NAS TAREFAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO CELPE-BRAS (2006-
2016)**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa

JOÃO PESSOA – PB
NOVEMBRO / 2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Virgulino, Camila Geyse da Conceição.

Uma análise retrospectiva do gênero do discurso e do suporte textual nas tarefas de produção escrita do Celpe-Bras (2006- 2016). / Camila Geyse da Conceição Virgulino. - João Pessoa, 2017.

81 f.:il.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa.

1. Celpe-Bras. 2. Gênero do discurso. 3. Suporte textual. 4. Produção escrita. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801

CAMILA GEYSE DA CONCEIÇÃO VIRGULINO

UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DO GÊNERO DO DISCURSO E DO SUPORTE
TEXTUAL NAS TAREFAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO CELPE-BRAS (2006-2016)

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em: 24/12/17

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Orientadora

Ma. Cynthia Israelly Barbalho Dionísio
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Examinadora

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Examinadora

Ma. Lília dos Anjos Afonso
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Suplente

Porque são os passos que fazem os caminhos!

Mario Quintana

AGRADECIMENTOS

À professora Socorro Cláudia, pelos conhecimentos que compartilhamos, pela paciência e pela dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Também pelos inestimáveis conselhos para o meu crescimento profissional.

Ao meu namorado Igor Álvaro de Barros, pela companhia encantadora nos caminhos da vida. Também por ser alguém com quem posso sempre contar, meu alicerce.

Às minhas amigas e companheiras de curso Tamires Santiago, Alanna Karla, Éllen Martins, Julia Corrêa, pela amizade, amor e apoio.

Às minhas companheiras de trabalho do PLEI, pelos momentos inesquecíveis nos quais aprendemos juntas.

Aos meus ex-alunos do PLEI, por possibilitarem o meu crescimento profissional e pessoal.

A Cynthia Israelly Barbalho Dionísio e Lília dos Anjos Afonso, por sempre ajudarem nas vezes em que precisei.

À minha família, pelo apoio às escolhas que fiz.

À professora Eliana Vasconcelos da Silva Esvael, pela leitura atenta e pelas contribuições significativas a este trabalho.

A todos os professores da UFPB, por contribuírem para minha formação acadêmica.

À Profa. Margarete von Mühlhen Poll e à professora Oriana de Nadai Fulaneti, pela oportunidade de ter feito parte de um programa indispensável para a minha formação.

RESUMO

O exame que fornece o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras tem como pressuposto teórico a abordagem comunicativa. Logo, tem como características a ênfase no uso da língua, a utilização de materiais autênticos e a avaliação integrada das habilidades dos candidatos. A avaliação da Parte Escrita do exame acontece por meio de tarefas que favorecem o uso da linguagem para um propósito social. Como a comunicação acontece por meio de gêneros, utilizamos os pressupostos teóricos de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) para fundamentar a nossa pesquisa. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar a abordagem do gênero do discurso e do suporte textual nos enunciados das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras, de 2006 a 2016. Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de uniformizar a abordagem dada ao gênero do discurso e do suporte com os pressupostos teóricos mais recentes da Linguística, dado que os gêneros não aparecem explicitamente nos enunciados das tarefas, e também são postos como suporte em alguns casos. Os gêneros utilizados como motivadores para a escrita pertencem, em grande maioria, à esfera jornalística. Isso torna o exame pouco diversificado e contribui para que muitos aspectos da cultura brasileira sejam deixados de lado. Ademais, o exame se direciona mais para um público específico: funcionários de empresas privadas estrangeiras temporariamente estabelecidas no Brasil ou estrangeiros que exercem alguma atividade profissional no Brasil, pois solicita mais gêneros dentro da esfera do trabalho.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Gênero do discurso. Suporte textual. Produção escrita.

ABSTRACT

The exam that provides the Portuguese Language Proficiency Certificate – Celpe-Bras has as theoretical assumption the communicative approach. Thus, it has as features the emphasis on usage of the language, the use of authentic materials and integrated evaluation of the candidates' abilities. The evaluation of the exam's written part happens through tasks which favors the use of the language for a social purpose. Because the communication happens by genres we used the theoretical assumptions of Bakhtin (2003) and Marcuschi (2008) to support our research. Thereby, this work has as a purpose to analyze the speech genre's approach and support at the written part Celpe-Bras' questions from 2006 to 2016. The results of this work point to a need to uniforme the approach given to the genres of discourse and the support with the most recent theoretical assumptions of Linguistics. That is why the genres don't appear explicitly on the exam questions and they are placed as a support in some cases as well. The genres used as motivators to the writing belong, mostly, to the journalistic sphere. That turns the exam less diversified and contributes to many aspects of Brazilian culture be left aside. In addition, the exam directs itself for a specific public: private companies' employees established temporarily in Brazil or foreigners who are in professional activities in the country, because the exam requires more genres inside the work sphere.

Keywords: Celpe-Bras. Discourse genre. Textual support. Written production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crescimento anual do número de examinandos homologados.....	24
Figura 2 – Exemplo da tarefa 1 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2).....	28
Figura 3 – Exemplo da tarefa 2 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2).....	28
Figura 4 – Exemplo da tarefa 3 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2).....	29
Figura 5 – Exemplo da tarefa 4 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2).....	30
Figura 6 – Elemento Provocador da Parte Oral (Celpe-Bras, 2017.2).....	31
Figura 7 – Roteiro de Interação Face a Face da Parte Oral (Celpe-Bras, 2017.2).....	32
Figura 8 – Tarefa 4 da Parte Escrita de 2006.1.....	35
Figura 9 – Tarefa 3 da Parte Escrita de 2006.2.....	37
Figura 10 – Tarefa 3 da Parte Escrita de 2011.2.....	39
Figura 11 – Tarefa 4 da Parte Escrita de 2010.1.....	41
Figura 12 – Tarefa 4 da Parte Escrita de 2011.1.....	42
Figura 13 – Tarefa 1 da Parte Escrita de 2006.1.....	43
Figura 14 – Tarefa 1 da Parte Escrita de 2010.2.....	44
Figura 15 – Tarefa 1 da Parte Escrita de 2007.2.....	46
Figura 16 – Tarefa 4 da Parte Escrita de 2013.1.....	47
Figura 17 – Tarefa 4 da Parte Escrita de 2016.1.2.....	48
Figura 18 – Tarefa 3 da Parte Escrita de 2008.1.....	49
Figura 19 – Tarefa 3 da Parte Escrita de 2009.2.....	49
Figura 20 – Tarefa 1 da Parte Escrita de 2007.1.....	51
Figura 21 – Tarefa 2 da Prova Escrita de 2013.2.	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Especificação do gênero nas tarefas de produção escrita.....	34
Gráfico 2 – Gêneros solicitados nas tarefas de produção escrita.....	36
Gráfico 3 – Gêneros do discurso primário e secundário	37
Gráfico 4 – Esfera do Gênero solicitado.....	38
Gráfico 5 – Esfera do gênero base.....	39
Gráfico 6 – Referência ao texto base.....	40
Gráfico 7 – Propósito comunicativo.....	41
Gráfico 8 – Enunciador.....	43
Gráfico 9 – Conteúdo temático.....	45
Gráfico 10 – Estrutura composicional	46
Gráfico 11 – Tarefas que aparecem o suporte	48
Gráfico 12 – Suportes recorrentes	50

LISTA DE ABREVIACÕES

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PLA	Português Língua Adicional
UFBA	Universidade Federal da Bahia
PLEI	Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 GÊNERO DO DISCURSO, SUPORTE TEXTUAL E O EXAME CELPE-BRAS	17
2.1 Noção de Gênero do Discurso em Bakhtin.....	17
2.1.1 O enunciado.....	18
2.1.2 O gênero do discurso.....	19
2.2 O Suporte Textual	22
2.3 Celpe-Bras: História e Caracterização.....	23
2.3.1 História.....	24
2.3.2 Caracterização do exame.....	27
3 ANÁLISE DE DADOS	34
3.1 Gênero solicitado	34
3.2 Esfera do gênero solicitado e do gênero utilizado como base.....	38
3.3 Propósito comunicativo e enunciator	41
3.4 Conteúdo temático, estrutura composicional e estilo	44
3.5 Suporte textual	48
3.6 Contribuições da abordagem dos gêneros do discurso e do suporte textual para a produção textual dos candidatos.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICES.....	57
APÊNDICE A – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2006.1	58
APÊNDICE B – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2006.2	59
APÊNDICE C – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2007.1	60
APÊNDICE D – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2007.2.....	61
APÊNDICE E – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.1	62
APÊNDICE F – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.2.1	63
APÊNDICE G – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.2.2.....	64
APÊNDICE H – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2009.1.....	65
APÊNDICE I – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2009.2	66
APÊNDICE J – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2010.1.....	67
APÊNDICE K – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2010.2.....	68
APÊNDICE L – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2011.1	69
APÊNDICE M – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2011.2.....	70
APÊNDICE N – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2012.1.....	71
APÊNDICE O – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2012.2.....	72
APÊNDICE P – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2013.1	73

APÊNDICE Q – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2013.2.....	74
APÊNDICE R – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2014.1.....	75
APÊNDICE S – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2014.2.....	76
APÊNDICE V – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2015.1.....	77
APÊNDICE W – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2015.2.....	78
APÊNDICE X – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.1.....	79
APÊNDICE Y – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.1.2.....	80
APÊNDICE Z – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.2.....	81

1 INTRODUÇÃO

A área de português para estrangeiros tem crescido nos últimos anos, devido à grande demanda de estrangeiros que procuram aprender português – seja para fins de trabalho, seja para fins educacionais – e ao esforço político de internacionalização da língua. Um desses esforços do governo brasileiro para a internacionalização do português foi a criação do Celpe-Bras.

O Exame Celpe-Bras fornece o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, caso o candidato obtenha um desempenho suficiente para um dos níveis: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. A prova se divide em duas etapas: a escrita e a oral. Na Parte Escrita, os candidatos produzem quatro textos: os dois primeiros tomam como base um vídeo e um áudio (compreensão oral); os dois últimos tomam como base textos escritos (compreensão escrita). A Parte Oral é feita pelo Avaliador-Interlocutor e o Avaliador-Observador. Inicialmente, o Avaliador-Interlocutor faz algumas perguntas referentes à vida pessoal do candidato e, em seguida, faz perguntas dispostas no Roteiro de Interação Face a Face de acordo com os Elementos Provocadores – textos autênticos constituídos com linguagem verbal e não verbal – selecionados para a interação. A avaliação das quatro habilidades (compreensão oral, leitura, produção oral e produção escrita) é feita a partir da adequação do candidato às situações comunicativas fornecidas pelas tarefas da Parte Escrita e pelo desempenho na entrevista da Parte Oral.

Esse exame tem motivado várias pesquisas com diferentes enfoques. Com base na pesquisa feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontramos diversos trabalhos a partir do recorte “Celpe-Bras” e “gêneros”. Por exemplo: *Tempo, aspecto e modo verbais e o gênero textual carta do leitor: análise de tarefas do Celpe-Bras*, que teve como objetivo verificar os usos dos verbos no gênero carta do leitor através da análise das produções textuais de estrangeiros no Exame do Celpe-Bras (ORRA, 2013); *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no Exame Celpe-Bras*, cujo objetivo foi analisar a validade de construto da avaliação de compreensão oral, leitura e produção escrita do exame Celpe-Bras, verificando a noção de proficiência operacionalizada na Parte Coletiva do exame, e apontar caminhos para o aumento dessa validade (SCHOFFEN, 2009). Não encontramos teses e dissertações voltadas para a análise específica dos gêneros discursivos do Celpe-Bras. Porém, ressaltamos que, em termos de artigo, uma análise sucinta encontra-se no capítulo de Norimar Júdice presente no livro *O exame Celpe-Bras em foco* (PÉRET, 2014). Todavia, salientamos

que, o recorte e o enfoque dado neste trabalho é diferente do apresentado no artigo de Júdice (2014).

Baseado nessa pesquisa na plataforma da CAPES e na experiência com o ensino de Português Língua Adicional, doravante PLA¹, no Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fizemos o recorte do presente trabalho. A minha experiência como professora do curso preparatório para Celpe-Bras, com alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)², provocou muitos questionamentos em relação a como poderia preparar melhor os alunos do referido curso. Por esse motivo, vi que era necessária uma análise aprofundada das últimas edições do exame para verificar qual é a abordagem dada aos gêneros do discurso, porque almejava que os alunos tivessem êxito no exame. Dessa forma, este trabalho nasceu com o *objetivo de investigar a abordagem do gênero do discurso e do suporte textual em enunciados das tarefas de produção textual escrita do Celpe-Bras de 2006 a 2016*. Em síntese, este trabalho nasceu de uma necessidade pragmática que se transformou em uma pesquisa acadêmica.

Esta pesquisa tem relevância acadêmica e pragmática, pois pode guiar o trabalho de professores de cursos preparatórios para o Celpe-Bras, bem como fomentar as pesquisas sobre esse teste. Apoiado no conhecimento da prova, o professor pode realizar propostas pedagógicas que visem desenvolver a proficiência em português brasileiro dos alunos em diferentes contextos de comunicação, buscando explorar os papéis sociais desempenhados no Brasil, os propósitos comunicativos de cada esfera da atividade humana, a diversidade de gêneros do discurso que circulam na nossa sociedade, entre outros aspectos. Ademais, este estudo pode suscitar outros trabalhos como a elaboração de materiais didáticos a partir da abordagem desse exame, não só para que os alunos consigam o certificado, mas porque acreditamos que a perspectiva desse exame pode contribuir para que o aluno estrangeiro consiga se comunicar melhor através do português brasileiro, já que irá estudar ou trabalhar no Brasil. Logo, o professor precisa conhecer o funcionamento desse exame a fim de aprimorar a sua prática na sala de aula e harmonizar-se a uma linha didática mais de acordo com as novas realidades.

Esta pesquisa segue o paradigma qualitativo-interpretativista, o qual busca compreender o mundo e inferir significados para os fenômenos, considerando o contexto sócio-histórico dos

¹ Há diversas nomenclaturas para o ensino de português que não têm o português como L1, tais como: Português Língua Estrangeira (PLE), Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), mas optamos por Português Língua Adicional (PLA).

² De acordo com o portal do MEC, disponível no endereço: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g>>, o PEC-G é um programa de cooperação entre Brasil e países em desenvolvimento, que tem como fito organizar a entrada de estudantes desses países nas universidades brasileiras.

sujeitos envolvidos, tem “compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34). Nesse sentido, esta pesquisa buscou interpretar os dados construídos com base nas tarefas do Celpe-Bras, a fim de entender o que significam.

As provas utilizadas como *corpus* deste trabalho foram retiradas do *site* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)³. Nesse *site*, podem-se encontrar todos os editais, os cadernos de questões, os vídeos e os áudios utilizados para as questões da prova escrita referentes à compreensão oral e os Elementos Provocadores. Desse acervo, extraímos todas as provas que foram aplicadas no período de 2006 a 2016. Há duas edições por ano, exceto em 2008 e 2016, que tiveram edições extras aplicadas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade Federal do Pará (UFPA). Nesses anos, houve uma terceira edição na Unicamp, onde foi aplicada mais uma versão da segunda edição e, na UFPA, onde foi aplicada uma segunda versão da primeira edição. No total, coletamos 24 provas. Cada prova tem quatro tarefas, duas a partir da compreensão oral e duas a partir da compreensão escrita, totalizando 96 tarefas.

No intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa, analisamos cada uma das tarefas e montamos uma tabela geral na qual identificamos os elementos que constituem os gêneros do discurso de acordo com Bakhtin (2003) e do suporte textual de acordo com Marcuschi (2008). Assim, essa tabela está dividida em colunas que trazem informações das tarefas, como o ano e a divisão entre a produção textual a partir da compreensão oral – vídeo e áudio e a produção textual a partir da compreensão escrita: – texto 1 e texto 2. Também há informações sobre o papel social do enunciador, o interlocutor, o nome dado ao gênero solicitado na tarefa, o propósito comunicativo, o suporte, a estrutura composicional, o estilo e o tema. A partir destes quadros, criamos gráficos para ter um número exato das recorrências desses elementos. Em seguida, realizamos uma análise de natureza qualitativa em algumas tarefas.

Para fins de organização retórica, o presente trabalho está dividido em 4 capítulos: o primeiro corresponde à Introdução, no qual há uma breve contextualização da pesquisa, bem como o objetivo, as motivações para esta investigação e a metodologia do trabalho; o segundo discorre sobre a noção de gênero do discurso e sobre a noção de suporte apresentadas, respectivamente, por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), bem como descreve a história e caracteriza a prova; o terceiro trata da análise dos dados; o quarto capítulo traz uma breve síntese do percurso que desenvolvemos neste estudo, os principais resultados e uma sugestão

³ A UFRGS tem uma plataforma onde disponibiliza todas as provas já aplicadas do Celpe-Bras, bem como divulga trabalhos já realizados sobre o exame, dentre outros dados.

para um possível estudo.

2 GÊNERO DO DISCURSO, SUPORTE TEXTUAL E O EXAME CELPE-BRAS

Neste capítulo, discutiremos a noção de gênero do discurso proposta por Bakhtin (2003) e a noção de suporte textual estabelecida por Marcuschi (2008). Em seguida, descreveremos a história do Celpe-Bras e as características da prova.

2.1 Noção de Gênero do Discurso em Bakhtin

O debate sobre gêneros vem crescendo nos últimos anos e o conceito de “gênero” tem sido alvo de muitos estudos, em diversas áreas. Todavia, desde a Antiguidade essa questão já era colocada por Platão e Aristóteles e foi sendo remontada, principalmente, nos estudos de Bakhtin. Segundo Bakhtin (2003), os gêneros não eram devidamente abordados e podemos comprovar essa ideia neste fragmento:

A heterogeneidade funcional, como se pode pensar, torna os traços gerais dos gêneros discursivos demasiadamente abstratos e vazios. A isto provavelmente se deve ao fato de que a questão geral dos gêneros do discurso nunca foi verdadeiramente colocada. Estudavam-se – e mais que tudo – os gêneros literários. Mas da Antiguidade aos nossos dias eles foram estudados num corte da sua especificidade artístico-literária, nas distinções diferenciais entre eles (no âmbito da literatura) e não como determinados tipos de enunciados, que são diferentes de outros tipos mas têm com estes uma natureza verbal (linguística) comum (BAKHTIN, 2003, p. 262 e 263).

Diante disso, percebemos que Bakhtin deve ter se perguntado: por que se restringir a estudar os gêneros literários? Não há outros enunciados que circulam na sociedade que também precisam ser estudados? Para ele, nem na Antiguidade, quando se estudavam os gêneros retóricos, e nem no momento em que estava inserido parecia haver alguma teoria que tratasse dos enunciados de forma mais ampla, em todas as esferas da comunicação humana.

Na obra *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2003) concebeu uma nova definição para linguagem, estabelecendo o enunciado como a real unidade da comunicação humana. Com base nessa premissa, ele questiona as noções de língua da época. Segundo o autor, a língua não é um sistema abstrato de formas, mas um fenômeno social de interação.

Antes de tratar dos gêneros, primeiramente, abordaremos as características do enunciado na seção a seguir.

2.1.1 O enunciado

Bakhtin (2003) coloca que é necessário atentar para a relação do falante com os outros participantes da comunicação, haja vista que o enunciado é o produto dessa interação. Os sujeitos, em dada situação de comunicação, não são meros falantes e ouvintes passivos, que se manifestam só quando o outro termina de falar, como linguistas, a exemplo de Roman Jakobson, autor do famoso aporte teórico das funções da linguagem, acreditavam. Sobre isso Bakhtin coloca que

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Há aspectos no enunciado que Bakhtin (2003) chama de “peculiaridades estruturais comuns” que estabelecem limites precisos. O primeiro limite é a alternância entre os sujeitos do discurso, que é a troca de papéis que permite criar uma cadeia de enunciados. Assim, todo enunciado tem enunciados que surgiram antes do seu início e, após o seu fim, há outros enunciados que surgirão como ação responsiva ou ao menos como uma compreensão responsiva. Ou seja, cada enunciado possui um início e um fim absoluto. Podemos notar isso em um diálogo comum em que se alternam os enunciadore e cada novo enunciado suscita uma resposta. Cada enunciado, como no exemplo do diálogo, possui certa conclusibilidade específica, que é o momento em que um falante termina o que queria dizer. Destacamos, ainda, que a atitude responsiva ativa também está presente em um monólogo.

A conclusibilidade, como disse Bakhtin (2003, p. 280), “assegura a possibilidade de resposta (ou de compreensão responsiva)”. Ela é determinada por três fatores entrelaçados no enunciado: a exauribilidade do objeto e do sentido, o projeto de discurso ou a vontade de discurso do falante e as formas típicas composicionais e de gênero orgânico do acabamento. Trataremos a seguir disso.

A exauribilidade do objeto e do sentido acontece quando os temas, que são inesgotáveis, tornam-se objetos do discurso. Há esferas da atividade humana que essa exauribilidade é quase completa, por exemplo, em pedidos, ordens, ou seja, em campos que os gêneros do discurso são padronizados e a criatividade é quase nula. Outro fator que está ligado a esse é o projeto de

dizer do falante. Para Bakhtin (2003), todo discurso é recheado de intenções do falante que determina tudo que será dito. Isso determina a conclusibilidade do objeto, pois o falante ao delimitar um propósito comunicativo já molda o enunciado à sua vontade. O último e o mais importante para a nossa análise são as formas típicas composicionais de acabamento dos enunciados, que nada mais são que as formas relativamente estáveis do enunciado: o gênero. Segundo Bakhtin, a intenção discursiva do falante se realiza antes na escolha de um gênero do discurso. Isso se dá pelo campo da situação comunicativa. Dessa forma, “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2003, p. 282). Esse processo acontece desde os gêneros mais cotidianos aos mais elaborados das esferas da atividade humana.

2.1.2 O gênero do discurso

O uso da língua é diverso de acordo com cada campo da vida em sociedade. Toda esfera da atividade humana possui um repertório próprio de gêneros do discurso, que “organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas)” (BAKHTIN, 2003, p.283). Aprendemos isso pelo convívio em sociedade, de tal forma que, quando ouvimos o discurso do outro, já reconhecemos o seu gênero.

Os elementos presentes nos gêneros do discurso não estão presentes apenas no signo linguístico, mas sim na combinação dele com o contexto em que os interlocutores estão inseridos e das relações que se estabelecem na situação discursiva. Assim, os gêneros podem surgir ou se modificar conforme as mudanças que possam ocorrer nos “contratos” sociais. Na construção de um gênero do discurso, é necessário atentar para o contexto no qual será construído, levando em conta as condições e as finalidades de uma esfera da atividade humana específica. Isso não é exclusividade da modalidade escrita, mas também da modalidade oral.

Os gêneros do discurso são infinitos e inesgotáveis, pois não permanecem estáveis porque são moldados pela sociedade, que os transforma de acordo com o propósito comunicativo, o período histórico e político no qual o falante está inserido, bem como dos meios tecnológicos de que a sociedade dispõe. Como exemplo temos a carta pessoal, que parece desaparecer nesse momento no qual estamos cada vez mais dependentes de aparelhos tecnológicos, sobrepondo até mesmo a interação face a face.

Os gêneros se diferenciam tal qual os diferentes propósitos sociais das esferas da atividade humana. Cada uma dessas esferas elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que se materializam nos gêneros. Essa forma de agir no mundo, segundo Bakhtin

(2003), reflete “as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Conforme as características de cada esfera (cotidiana, do trabalho, científica, jornalística etc.) os gêneros se moldam. Uma ilustração dessa afirmação está esboçada na pesquisa de Sousa (2012a) que demonstrou a relação entre o gênero resenha não acadêmica e a comunidade jornalística, revelando que o gênero materializa as crenças e valores dessa comunidade nos propósitos comunicativos e na avaliação.

Nessa relação do gênero com a esfera, Rodrigues (2005) coloca que o que caracteriza um gênero é a sua ligação com uma situação comunicativa e não apenas suas propriedades formais. Por exemplo, segundo a autora, os gêneros biografia científica e romance biográfico apresentam características formais em comum, mas são gêneros distintos, pois se encontram em esferas sociais diferentes e com finalidades específicas (finalidade histórico-científica e finalidade artística).

O propósito comunicativo, ou o querer-dizer do locutor, também está ligado às esferas da atividade humana. Nas palavras de Sousa (2012a, p.32), “o intuito discursivo do locutor irá adaptar-se e ajustar-se ao gênero escolhido que, por sua vez, é estabilizado em função dos objetivos e finalidades da esfera”. Por exemplo, segundo Sousa (2012a), as resenhas não acadêmicas abrem mais espaço para considerações subjetivas do que notícias, que têm caráter mais objetivo.

Bakhtin (2003) também propõe que é essencial atentar para a diferença entre gêneros primários e secundários. A título de exemplo de gêneros primários, podemos citar a conversa entre familiares. Esse gênero do discurso é espontâneo, produzido na comunicação imediata na qual os falantes pouco se preocupam se estão falando de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, entre outros fatores. Os gêneros secundários seriam aqueles mais elaborados, por exemplo, um romance. Ele justifica a importância de ponderar isso a seguir:

A diferença entre os gêneros primário e secundário (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades; apenas sob essa condição a definição pode vir a ser adequada à natureza complexa e profunda do enunciado (e abranger as suas facetas mais importantes) [...] A própria relação mútua dos gêneros dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia) (BAKHTIN, 2003, p. 264).

A diferença de gêneros primários e secundários não diz respeito à concepção que os secundários sejam ideológicos e os primários não, mas que os secundários estão ligados ao

campo da ideologia formalizada, como afirma Sousa (2012a) citando Rodrigues (2001).

Assim, a análise dos enunciados deve ser feita considerando a relação entre gêneros primários e secundários, além de todos os fatores que o cercam, com a finalidade de obter um entendimento mais profundo desse fenômeno. Isso porque não podemos analisar o uso da língua, seja em realizações espontâneas, seja em realizações mais elaboradas, sem considerar o contexto no qual foram produzidas essas realizações, em qual momento histórico, com qual finalidade, quem enunciou, para quem enunciou, em qual ambiente comunicativo, ou seja, sem levar em conta uma gama de fatores extralinguísticos que são intrínsecos aos gêneros do discurso. Essa perspectiva é importante visto pois compreende a língua além da estrutura e enxerga a função comunicativa da linguagem, uma vez que essa perspectiva não vê a língua por ela mesma, isolada do contexto, e sim considerando tudo que a envolve.

Embora os gêneros sejam singulares por dependerem da criatividade individual de cada falante, eles trazem consigo aspectos que se repetem. Ou seja, há “padrões” que são recorrentes em todos os enunciados. Até porque, como disse Fiorin (2017, p. 76) citando o filósofo russo Bakhtin, “as atividades humanas [...] não são nem totalmente determinadas nem aleatórias”. Como bem diz Fiorin (2017), “o gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança” (FIORIN, 2017, p. 76). Esses enunciados relativamente estáveis são, de acordo com Bakhtin (2003), constituídos de conteúdo temático, estilo e construção composicional. Isso está expresso a seguir:

Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Podemos afirmar que o conteúdo temático é o tema ou domínio de sentido, como explicita Fiorin (2017). Por exemplo, as cartas de amor têm como conteúdo temático as relações amorosas.

A construção composicional corresponde à organização estrutural do enunciado, e no caso da carta pessoal apresenta local e data, saudação, um “corpo do texto”, despedida e assinatura. O estilo é a seleção dos elementos da língua para a construção do que será dito. Assim, segundo Silva (2002), em uma carta pessoal, é possível identificar formulações metadiscursivas “Depois dessas narrações todas, como vão as coisas por aí?” (p. 189), dêiticos textuais “Fico por aqui” (p. 186); perguntas “E os filhotes da Suzi. Puxaram a Suzi ou o Tico?” (p. 182), dentre outros recursos linguísticos.

Essa noção apresentada por Bakhtin (2003) é importante para nosso trabalho uma vez

que os enunciados presentes nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras estão ligados a uma esfera da atividade humana e buscam fazer com que o candidato estrangeiro consiga usar a língua em situações comunicativas propostas por esses enunciados. Outra razão é porque a prova do Celpe-Bras tem como concepção teórica a abordagem comunicativa, que tem como características a ênfase no uso da língua em situações semelhantes à vida real, a utilização de materiais autênticos e a avaliação integrada das habilidades do candidato.

Na seção seguinte, iremos tratar de outro aspecto igualmente importante aos que apresentamos nesta seção: o suporte textual.

2.2 O Suporte Textual

A partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin, muitos outros estudos se desenvolveram, dentre eles destacamos a noção de suporte textual de Marcuschi (2008). Segundo Marcuschi (2008), ainda não há estudos que tratam sistematicamente a questão do suporte dos gêneros textuais. Também ainda há dificuldade em distinguir suporte e gênero do discurso, inclusive essa confusão está em muitos livros didáticos. Isso foi identificado no trecho a seguir:

Muitos livros didáticos falam em portadores de gêneros, lembrando com isso os diversos locais ou continentes de gêneros como um jornal, um livro e uma revista semanal. No entanto, equivocam-se os manuais quando falam no dicionário como portador de gênero, pois ele próprio é o gênero. E equivocam-se ao tratar a embalagem como gênero, já que ela é um suporte (MARCUSCHI, 2008, p. 173).

Além disso, Marcuschi (2008) levanta a discussão de que o suporte também interfere no gênero. O autor ainda argumenta que o suporte não é um mero meio de transporte de uma mensagem, é um modificador do discurso. Essa afirmação diz respeito tanto ao modo de circulação quanto ao consumo do gênero e até mesmo ao modo que eles são estabilizados para serem transportados eficazmente. Por exemplo, segundo Bezerra (2017), o *outdoor* é um suporte físico que estabelece restrições específicas aos textos em relação a sua dimensão, circulação e forma de leitura. Outro exemplo: o nível de linguagem pode variar se uma resenha foi publicada em um blog pessoal, daí pode ter uma linguagem mais informal do que teria se tivesse sido veiculada em um jornal de grande circulação. Segundo Marcuschi (2008, p. 174), “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”.

O suporte também é essencial dado que é através dele que os gêneros circulam na sociedade e, segundo Marcuschi (2008), todo gênero tem um suporte específico. Assim, cada gênero exige um suporte próprio que o possibilita de circular nos diferentes campos de atividade

humana. Marcuschi (2008) frisa que isso não quer dizer que o suporte determina o gênero, apenas que o suporte é mais um dos elementos intimamente ligados ao gênero. Também que, por vezes, o gênero é identificado pelo suporte que o transmitiu. Vejamos isso em um exemplo dado por Marcuschi (2008, p. 174).

“Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder.
Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica”.

Nesse exemplo, dependendo do suporte que for utilizado para transmitir a mensagem, poderá mudar o gênero. Por exemplo, se for colocado sobre a mesa ou passado por uma secretária eletrônica poderá ser classificado como bilhete ou recado, respectivamente. A partir dessas considerações, Marcuschi (2008, p. 174) propõe o conceito de suporte como “*locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Ou seja, é o lugar físico ou virtual, com formato específico, e que serve para fixar ou expor dado gênero do discurso.

Marcuschi (2008) definiu que há dois tipos de suporte: convencional e incidental. O primeiro refere-se aos suportes que foram elaborados com a função de portarem ou fixarem textos, como o livro. O segundo refere-se aos suportes ocasionais ou eventuais que não foram criados para essa função, por exemplo, o corpo humano que pode servir de suporte para poemas, imagens etc. Segundo Marcuschi (2008), o corpo humano pode servir como suporte para textos, mas não pode ser concebido da mesma forma que o livro, pois este foi criado desde o início para desempenhar essa função.

Essa noção é importante para nossa pesquisa, pois iremos analisar se os enunciados das propostas de produção textual apresentam ou não o suporte textual. Sendo assim, isso nos fará entender melhor como as propostas de produção textual do Celpe-Bras compreendem os gêneros do discurso.

2.3 Celpe-Bras: História e Caracterização

Nesta seção destacaremos os principais marcos da história do Celpe-Bras e as características da prova.

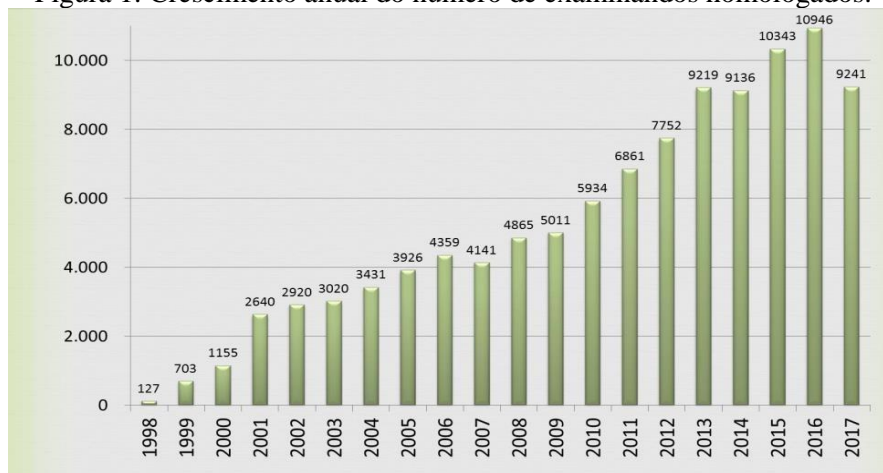
2.3.1 História

A elaboração do Celpe-Bras começou inicialmente pelos esforços de uma comissão formada pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). O objetivo dessa comissão foi estabelecer ações para a elaboração de um Certificado Oficial do MEC de Proficiência de Português como Língua Estrangeira. A comissão também discutiu quem seria o público-alvo, a natureza do exame, o que o exame mediria em relação à proficiência e o papel da cultura. Segundo Schlatter (1999), em abril de 1994, o MEC criou a Comissão Permanente para padronizar o exame, administrar a aplicação, proceder à avaliação, credenciar instituições para a emissão do Celpe-Bras e para assessorar a SESu no que se refere ao ensino de português para estrangeiros. Desse ponto, ficou estabelecido que os professores membros da comissão iriam divulgar o trabalho e estimular a criação de centros de referência de português para estrangeiros em suas universidades.

Já havia um exame elaborado pela Unicamp que avaliava estrangeiros que quisessem ou necessitavam comprovar a proficiência em português, e foi com base neste trabalho que a comissão elaborou o Celpe-Bras.

Um das maiores motivações para a elaboração dessa prova de proficiência foi o número crescente de intercâmbios econômicos, culturais e científicos do Brasil com outros países. Desde então, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, o número de candidatos tem crescido, motivando a criação de novos postos de aplicação pelo Brasil, como podemos observar na Figura 1⁴:

Figura 1: Crescimento anual do número de examinandos homologados.



⁴ Fonte: MEC e Inep. Elaborado por Ellen Yurika Nagasawa com base em Schlatter et al (2009) e Damazo (2012).

Em 1998, primeira edição do Celpe-Bras, o número de inscrições homologadas era 127 e passou a 10.946, em 2016, de acordo com o gráfico que apresentamos. Isso demonstra o real crescimento desse exame ao longo do tempo. Esses inscritos são estrangeiros cuja língua materna não é português, maiores de 16 anos, com escolaridade mínima equivalente ao ensino fundamental brasileiro. Os estrangeiros inscritos podem ser funcionários de empresas privadas estrangeiras estabelecidas no Brasil, funcionários de governos, funcionários de organismos e empresas no exterior onde se usa o português do Brasil, estudantes e professores, diplomatas, profissionais em geral.

O Celpe-Bras tem por base a abordagem comunicativa que está de acordo com as perspectivas mais atuais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Essa abordagem leva em conta o uso da língua em um contexto imediato e em um contexto sociocultural de uma comunidade (SCARAMUCCI, 1999). Dessa forma, a língua é uma atividade destinada à realização das interações sociais e, para essa interação ocorrer com eficácia, precisamos desenvolver uma competência comunicativa que integra o conhecimento gramatical, lexical e o conhecimento de uso social da língua. Nessa abordagem, as quatro habilidades (compreender, falar, ler e escrever) estão interligadas.

O exame avalia a competência do candidato por meio de tarefas mais próximas do uso real do português brasileiro, não avalia, por exemplo, questões sobre morfologia e sintaxe isoladamente como em outros exames de proficiência; o material é autêntico; considera a tarefa como um todo de acordo com o objetivo de comunicação estabelecido pela tarefa. Em conformidade com isso, a certificação em um nível depende do equilíbrio entre as duas partes do exame (oral e escrita). Os níveis desse exame estão descritos a seguir:

Intermediário - conferido a examinando/as que evidenciem um domínio operacional parcial da Língua Portuguesa, e demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano, sendo admitidas, nesse nível, inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Intermediário Superior - conferido a examinando/as que preencham as características descritas no nível Intermediário, com a diferença de que, nesse nível, as inadequações e as interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na pronúncia e na escrita devem ser menos frequentes que naquele nível.

Avançado - conferido a examinando/as que evidenciem domínio operacional amplo da Língua Portuguesa, e

demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados, em contextos conhecidos e desconhecidos, sendo admitidas, nesse nível, inadequações ocasionais na comunicação, principalmente em contextos desconhecidos, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Avançado Superior – conferido a examinandos/as que preencham todos os requisitos do nível Avançado, mas com inadequações menos frequentes do que naquele nível (BRASIL, 2015, p. 16-17).

Inicialmente, o exame foi testado em duas populações distintas: uma com 40 alunos do 2º e do 3º ano, nativos; a outra com 60 estrangeiros. Disso, avaliaram as respostas das tarefas dadas pelos grupos e tiveram resultados positivos e consistentes no geral. O exame foi oficializado e teve a primeira aplicação oficial em 1998, segundo dados do portal da UFRGS⁵.

De acordo com o mesmo portal, a primeira edição do Celpe-Bras foi aplicada em 8 instituições. Hodiernamente, o exame é realizado em 94 Postos Aplicadores credenciados, entre eles a UFPB, sendo 29 deles no Brasil e os outros 65 em 35 países diferentes dos continentes americano, africano, europeu e asiático.

Da primeira aplicação até o ano de 2016, houve mudanças na Parte Escrita. Segundo o portal da UFRGS, em 1998, a prova escrita poderia ser realizada em no máximo 2 horas: áudio e vídeo, em 45 minutos; as tarefas 3 e 4, em 1 hora e 15 minutos. Na segunda edição do ano de 1999, o tempo total permanece o mesmo, mas as tarefas de áudio e vídeo passam a ser discriminadas: a tarefa 1 em 15 minutos com a audição da fita; a tarefa 2 em 30 minutos com a exibição do vídeo. Na segunda edição de 2004, o tempo total aumenta para 2h e 30min: 25 minutos para o áudio; 25 minutos para o vídeo e 1h e 40min para as tarefas 3 e 4. Na segunda edição de 2011, o tempo de duração da prova aumenta para 3 horas e continua até a edição de 2017.

Outras mudanças importantes ocorreram nos cadernos de questões. Segundo dados do portal da UFRGS, na primeira edição oficial do exame, as tarefas 3 e 4 estavam relacionadas aos mesmos textos-base e vinham as duas na mesma página. Na segunda edição de 2000, foi utilizado o único texto não autêntico da história do exame, como texto-base da tarefa 3. A partir da segunda edição de 2004, a ordem das tarefas 1 e 2 foi invertida: em 1998, a tarefa 1 era a do áudio e a tarefa 2 era a do vídeo e, a partir da segunda edição de 2004, a tarefa 1 passa a ser a tarefa do vídeo e a Tarefa 2 a tarefa do áudio. A partir da primeira edição de 2008, os textos-base passam a ser apresentados na mesma página do enunciado da tarefa. Na seção a seguir,

⁵ Endereço: < <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>>.

descreveremos melhor as tarefas da prova.

2.3.2 Caracterização do exame

A Parte Escrita do exame é composta por 4 tarefas: a primeira é solicitada com base em um vídeo; a segunda com base em um áudio; a terceira e a quarta com base em textos escritos. Os textos são autênticos e são retirados de diferentes esferas da sociedade brasileira, geralmente, de jornais, de programas ou de revistas de grande circulação no Brasil.

No início de cada tarefa há uma contextualização que coloca o candidato em uma determinada situação comunicativa. A tarefa fornece ao candidato quem será o seu interlocutor, bem como qual será o papel social que o estrangeiro desempenhará na situação comunicativa proposta. Nem todas as tarefas fornecem o gênero discursivo que o candidato irá escrever. Dessa forma, o candidato escolherá qual gênero discursivo é mais adequado para cumprir o propósito comunicativo dado pela tarefa. Além disso, o estilo também fica a cargo do candidato interpretar de acordo com a situação comunicativa. Outrossim, o suporte textual aparece claramente em algumas tarefas. Também, na proposta, há as informações que deverão aparecer no texto do candidato. Com base nisso tudo, o examinando produz os 4 textos da Parte Escrita do Celpe-Bras em 3 horas de prova.

A Parte Oral dura 20 minutos e consiste em uma Interação Face a Face sobre os interesses do candidato e assuntos do cotidiano. Os interesses particulares do examinando são definidos a partir de um questionário preenchido no ato da inscrição no exame. Os assuntos do cotidiano são mediados pelo Elemento Provocador, que é um texto com linguagem verbal e não verbal que o candidato tem aproximadamente 1 minuto para ler. Em seguida, o Avaliador-Interlocutor faz perguntas referentes ao Elemento Provocador que estão dispostas no Roteiro de Interação Face a Face.

Nas páginas a seguir ilustraremos a Parte Escrita do exame de 2017.2 (Figuras 2, 3, 4, 5), o Elemento Provocador e as perguntas sobre ele dispostas no Roteiro de Interação Face a Face do mesmo exame (Figuras 6 e 7).

Figura 2 – Exemplo da tarefa 1 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2)

2017/2



Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 1 | Funcionário da Prefeitura de Florianópolis-SC

Página 2


Você vai assistir duas vezes ao vídeo, podendo fazer anotações enquanto assiste.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P9cjdG62ZE>

Você trabalha no setor de comunicação da prefeitura de Florianópolis e ficou responsável por escrever um texto para divulgar Florianópolis como uma cidade inteligente. A partir das informações do vídeo, escreva o texto, a ser publicado no *site* da prefeitura, explicando o que são cidades inteligentes, apresentando suas vantagens e destacando o que torna Florianópolis uma dessas cidades.

Figura 3 – Exemplo da tarefa 2 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2)

2017/2



Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 2 | Uma mulher de luz

Página 4

Você vai ouvir duas vezes o áudio, podendo fazer anotações enquanto ouve.

Disponível em: <http://radiobandolantes.band.uol.com.br/>. Acesso em: 3 de agosto de 2016.

Você é diretor da Associação de Deficientes Visuais e Amigos (ADEVA) e vai promover uma palestra motivacional com Leila Alexandrino Batista. Com base nas informações do áudio, escreva um convite aos associados, apresentando a palestrante e sua trajetória de superação.

Figura 4 – Exemplo da tarefa 3 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2)



Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Serra da Capivara

Página 6

Como voluntário do Parque Nacional da Serra da Capivara, você ficou responsável por escrever um texto de apresentação para uma campanha de arrecadação de fundos para essa instituição. Em seu texto, que estará disponível no *site* do Parque, apresente o histórico e os trabalhos ali desenvolvidos, mostrando a importância das doações para a manutenção desse patrimônio histórico mundial.

NIÈDE GUIDON: A SAGA DA SERRA DA CAPIVARA



Serra da Capivara. Piauí, nordeste brasileiro. Capital da pré-história do Brasil. Uma das zonas arqueológicas mais importantes do mundo. Em 1979, foi criado o Parque Nacional da Serra da Capivara, que possui mais de 1 000 sítios arqueológicos com pinturas rupestres de até 35 mil anos, dos quais 170 são abertos à visitação pública. Único parque americano incluído na lista da UNESCO como patrimônio histórico mundial, desde 1991.

O Parque Nacional da Serra da Capivara está prestes a fechar.

Mas vamos à narração histórica. Por que “Saga da Serra da Capivara”?

Tudo começou em 1970, quando o primeiro sítio arqueológico do Piauí foi descoberto pela paulista Niède Guidon (1933), formada em História Natural pela USP e com doutoramento em Arqueologia Pré-Histórica na Sorbonne, em Paris. Tendo morado na França de 1964 a 1992, o governo francês patrocinou suas primeiras excursões para pesquisas no local denominado São Raimundo Nonato, a região piauiense por onde ela começou a desbravar a origem do homem americano. Nesta região, Niède Guidon descobriu o esqueleto mais antigo do Brasil pertencente a uma mulher morta há 9 800 anos. Os achados arqueológicos no Parque Nacional da Serra da Capivara mudam a história do homem no continente americano. Isso porque

a teoria conhecida até então apontava que os primeiros humanos chegaram ao continente por volta de 15 mil anos, vindos do Estreito de Bering. As pesquisas de Niède identificam a presença humana no local há 100 mil anos, o que muda a perspectiva da pré-história americana. Pela técnica do carbono 14, a pesquisa chegou à data de 58 mil anos. Abaixo desse período, os vestígios encontrados foram datados pela técnica da termoluminescência, quando se chegou à idade de 100 mil anos. A partir de 1991, as pesquisas da Dra. Niède na Serra da Capivara apresentam evidências irrefutáveis de que os vestígios encontrados estavam ligados ao *Homo sapiens*.

Desde 1973, a professora Niède coordena pesquisas na Serra da Capivara. Em 1979, o governo brasileiro criou o Parque Nacional da Serra da Capivara, sem prever sua manutenção. Não havia funcionários, nenhuma estrutura para viabilizar o seu funcionamento. Para tomar conta do Parque, foi criada então a Fundação Museu do Homem Americano (Fundham), inaugurada em 1986. Como não era especialidade de nenhum dos pesquisadores tomar conta de um parque, Niède entrou em contato com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) que mandou técnicos fazerem um estudo para organizar o local e torná-lo autossuficiente. A ideia era que fosse um exemplo de como

a proteção da natureza e a cultura poderiam desenvolver uma região, que era miserável.

Um imenso trabalho foi feito, com o financiamento do BID, da França e de instituições brasileiras, através da Lei Rouanet, como a Vale e a Petrobrás. Atualmente, o número de visitantes anual gira em torno de 25 mil, que poderia estar em 5 ou 6 milhões, caso já existisse o aeroporto de São Raimundo Nonato, planejado desde 1987.

Com a criação do Fundo de Compensação Ambiental em 2006, os recursos para a manutenção do Parque começaram a diminuir, até chegar à situação crítica atual: de 270 funcionários, o parque dispõe hoje de 40. Os 400km de estradas para a visitação do Parque estão totalmente esburacados, sem manutenção.

O Parque Nacional da Serra da Capivara não pode fechar. O Brasil não pode perder esse patrimônio histórico mundial. Não houve terremoto por aqui. Nem tsunamis. Ou será que está havendo alguma coisa mais devastadora do que terremotos e tsunamis? Por que nossas imensas riquezas estão sendo desvalorizadas? Para quê?

Alguma coisa precisa ser feita. Pelo Brasil. Por nós, brasileiros. Os verdadeiros.

Disponível em: <http://artemarede.com.br>.
Acesso em: 12. Jun. 2017 (adaptado).

Figura 5 – Exemplo da tarefa 4 da Parte Escrita (Celpe-Bras, 2017.2)



Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | Alunos ricos deveriam pagar pela universidade pública?

Página 8

Depois de ler o artigo intitulado “Alunos mais ricos deveriam pagar pela universidade pública?”, você resolveu escrever uma carta para o painel de leitores da revista Época manifestando-se sobre a questão. Em sua carta, retome a discussão do artigo e argumente a favor do seu ponto de vista, comparando a realidade brasileira com a do seu país.

ALUNOS MAIS RICOS DEVERIAM PAGAR PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA?

Cobrar dos alunos de famílias mais ricas ajudaria a criar
mais vagas para os estudantes de famílias mais pobres?



Na educação brasileira, é bem conhecida uma acrobacia no meio da vida dos estudantes: quem começou em escola particular vai para a faculdade pública e quem cresceu em escola pública vai para a faculdade privada. A razão para essas duas trajetórias é bem conhecida. Com uma educação básica deficitária, os estudantes da rede pública dificilmente conseguem passar pelo funil apertado do vestibular de universidades estaduais. Essa dinâmica perpetua uma distorção histórica na trajetória do ensino superior no país: em geral, quem tem maior acesso à oferta gratuita é quem pode pagar. Quem precisaria do subsídio integral do Estado não chega lá e tem de pagar a mensalidade de uma instituição privada. A diferença no nível de qualidade entre as universidades públicas e privadas faz com que a maioria dos alunos das famílias mais pobres ingresse num círculo vicioso – eles são sempre relegados ao ensino de pior qualidade e começam a vida adulta com mais dívidas e pior preparo.

Uma discussão que se arrasta na política pública de ensino superior no Brasil trata da criação de um mecanismo de cobrança dos alunos de famílias mais ricas das universidades públicas. A gratuidade seria mantida para os mais pobres. Dois pressupostos principais embasam a cobrança. O primeiro é que o aluno que termina o ensino superior tende a obter ganho pessoal, na forma de maior renda, por ter concluído essa etapa dos estudos. Dado o tamanho do benefício, seria justo ele arcar com parte do custo de sua formação. A segunda razão é a possibilidade de ampliação de vagas para os mais vulneráveis. A universidade pública enfrenta problemas financeiros crônicos, principalmente por causa da folha de pagamentos de professores e servidores. “Novas fontes de receita seriam bem-vindas, principalmente num

cenário de crise como o atual”, diz o economista Paulo Meyer Nascimento, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Tirar a gratuidade da universidade pública, no entanto, pode acarretar riscos. Um deles é econômico. A cobrança dos alunos deixaria de ser uma fonte de receita extra se o governo simplesmente usasse esses pagamentos para cobrir gastos já existentes e diminuísse seus investimentos. “Num cenário de briga por recursos, esse é um risco real”, diz Fábio Waltenberg, economista da Universidade Federal Fluminense. Do ponto de vista pedagógico, discute-se se a relação mercantil da universidade com o aluno não traria prejuízos pedagógicos para a relação do professor e do aluno, para a pedagogia e para a qualidade da pesquisa. A gratuidade mantém a vantagem de conservar uma certa autoridade que independe de quanto a pessoa pagou. Para o economista, “Contrariamente ao que se acredita, o ensino público gratuito não beneficia somente pessoas mais favorecidas”, afirma Fábio. “Além disso, o sistema atual já é custeado em grande parte por aqueles que dele se beneficiam – alunos das classes mais altas, que pagam o maior volume de impostos. Concluindo, ainda acredito que o melhor é manter a gratuidade do ensino público, como temos hoje, com uma mudança: cobrarmos mais impostos de quem tem mais dinheiro. A gente paga muito imposto no Brasil sobre consumo e sobre a renda, mas nas faixas mais elevadas o imposto ainda é muito baixo. A alíquota efetiva para quem está lá entre os 5% dos maiores rendimentos não chega aos 7%. É muito pouco. Aumentar os impostos dos mais ricos beneficiaria diversos setores sociais, a começar pela educação.

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em 13 Jun. 2017.

Figura 6 – Elemento Provocador da Parte Oral (Celpe-Bras, 2017.2)



Revista VEJA, 10 jun. 2015 (adaptado).

Figura 7 – Roteiro de Interação Face a Face da Parte Oral (Celpe-Bras, 2017.2)



O material apresentado ao participante serve como Elemento Provocador de uma Interação Face a Face entre você, Avaliador-Interlocutor, e o participante. O objetivo da tarefa é avaliar a compreensão e a produção oral. Não há apenas uma resposta correta.

Etapa Diga ao participante:

1

Por favor, observe a imagem e leia o texto silenciosamente.
(O participante faz isso silenciosamente)

Etapa Após aproximadamente um minuto, diga ao participante:

2

De que trata o material?

Etapa Para dar ao participante a oportunidade de prosseguir com sua produção oral, siga o Roteiro abaixo e faça as adequações necessárias em função das respostas do participante.

3

1. O que você entende pela frase "OK, vocês venceram!"?
2. Como você explica o maior número de cães em relação ao número de crianças nos lares brasileiros?
3. Você acha que essa preferência por animais de estimação é uma tendência mundial? Justifique.
4. Quais as vantagens e desvantagens de se ter um animal doméstico? Explique.
5. Você tem algum animal de estimação ou gostaria de ter? Comente.
6. Que animais exóticos são adotados como animais de estimação? Comente.
7. Em sua cultura, é comum as pessoas terem animais de estimação? Comente.
8. Fale sobre como são tratados os animais em seu país.

Este trabalho delimitou como *corpus* os enunciados das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras, de 2006 a 2016. Nessas provas, investigaremos a abordagem dada ao gênero do discurso e ao suporte textual com base em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). Essa análise será apresentada no capítulo a seguir.

3 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, analisamos as tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras de 2006.1 a 2016.2. Essa análise é apresentada de duas formas: uma de natureza qualitativa na qual selecionamos algumas tarefas para comentar e outra na qual apresentamos os dados quantitativos, através de gráficos. O objetivo geral é investigar a abordagem de gênero do discurso e do suporte textual nos enunciados dessas tarefas. Para isso, organizamos o capítulo em 6 seções: i) gênero solicitado; ii) esfera do gênero solicitado e do gênero utilizado como base; iii) propósito comunicativo e enunciador; iv) conteúdo temático, estrutura composicional e estilo; v) suporte textual; vi) síntese das contribuições da abordagem dos gêneros do discurso, do propósito comunicativo e do suporte para a produção textual dos candidatos.

3.1 Gênero solicitado

Nesta seção, analisamos quais gêneros do discurso foram solicitados para a produção textual dos candidatos nesse período de 10 anos (2010-2016). Inicialmente, apresentamos o Gráfico 1 que quantifica os gêneros do discurso que aparecem explicitamente nos enunciados das tarefas.



Fonte: Elaborado pela autora.

O gênero que deverá ser produzido pelo candidato não aparece evidente em 44 tarefas das 96 que analisamos. Todavia, Bakhtin (2003, p.286) coloca que “a concepção sobre a forma do conjunto do enunciado, isto é, sobre um determinado gênero do discurso, guia-nos no

processo do nosso discurso”. Assim, o examinando provavelmente não saberá como moldar seu discurso, ou, pelo menos, terá dificuldade em selecionar um gênero mais adequado àquela situação comunicativa disposta na tarefa, principalmente, porque a forma como se materializa um gênero do discurso advém de um acordo social que precisa ser do conhecimento do candidato para a realização da tarefa, visto que o gênero está ligado a aspectos culturais. Nesses casos, o enunciado nomeia apenas “texto” ou deixa expresso o suporte onde o gênero irá circular na sociedade. Podemos observar isso na tarefa 4 de 2006.1.

Figura 8: Tarefa 4 da Parte Escrita de 2006.1

Tarefa IV - Texto escrito

BIG BROTHER CORPORATIVO

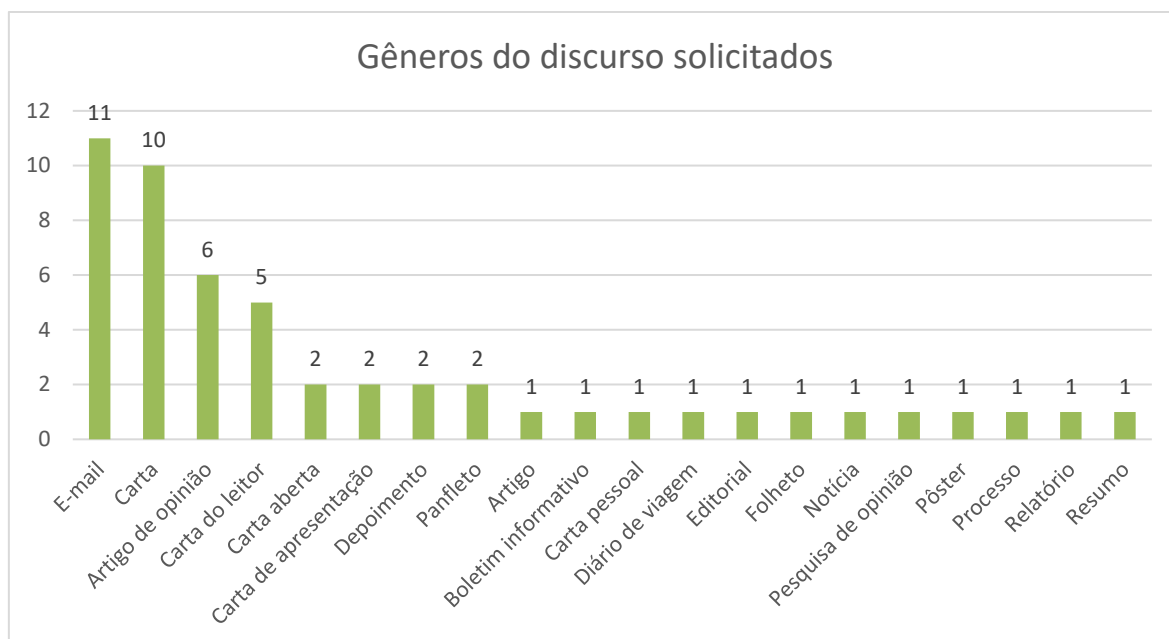
Com o intuito de estimular a discussão sobre a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) apresentada na reportagem da *Revista Você S.A.* (junho de 2005), escreva um **texto** para ser afixado no **quadro de avisos** de sua empresa, **argumentando contra** a invasão de privacidade.

Fonte: Celpe-Bras, 2006.1.

Como observamos, a tarefa não especifica o gênero que o examinando deverá escrever, nomeando-o apenas de “texto”. Por conseguinte, o candidato deve selecionar o gênero considerando o suporte “quadro de avisos” de uma empresa, o que demanda a mobilização de muito mais conhecimentos culturais e familiaridade com esse suporte e o seu ambiente de circulação. Sobre isso, Fiorin (2017, p.77) coloca: “a falta de domínio do gênero é a falta de vivência de determinadas atividades de certa esfera.”. Por exemplo, considerando um dos públicos-alvo do Celpe-Bras, estudantes do PEC-G, que, segundo Decreto n. 7.948, de 12 de março de 2013, devem ter entre 18 e, preferencialmente, até 23 anos, que não têm vínculo empregatício no Brasil, poderiam conhecer e dominar os gêneros que são postos em um quadro de avisos de uma empresa no Brasil? Isso, de certa forma, prejudica esse público-alvo no processo de construção do gênero e favorece outro público-alvo do exame, estrangeiros funcionários de empresas.

Em seguida, demonstramos o Gráfico 2 que traz os gêneros que aparecem de maneira evidente nas tarefas.

Gráfico 2: Gêneros solicitados nas tarefas de produção escrita



Fonte: Elaborado pela autora.

Como apresentado anteriormente, das 96 tarefas, 52 colocam explicitamente o gênero solicitado. Dentre essas 52 tarefas, os gêneros mais recorrentes são o e-mail⁶, carta, artigo de opinião e carta do leitor. Dentre esses 4 gêneros mais recorrentes, dois deles, o artigo de opinião e a carta do leitor, circulam na esfera jornalística. A carta aparece em diversas esferas, entretanto, a esfera de circulação mais recorrente do e-mail no Celpe-Bras é a empresarial. Isso será melhor explorado à frente. De acordo com esse dado parece que o Celpe-Bras tem como perfil ideal de candidato aquele que está “antenado” com a esfera jornalística. Isso pode ser comprovado no seguinte trecho do Manual do Candidato:

Você pode se preparar lendo jornais e revistas que circulam no Brasil, escrevendo textos, assistindo a filmes e programas de televisão em português, interagindo com falantes de português e buscando se posicionar a respeito dos assuntos lidos (Brasil, 2015, p. 22).

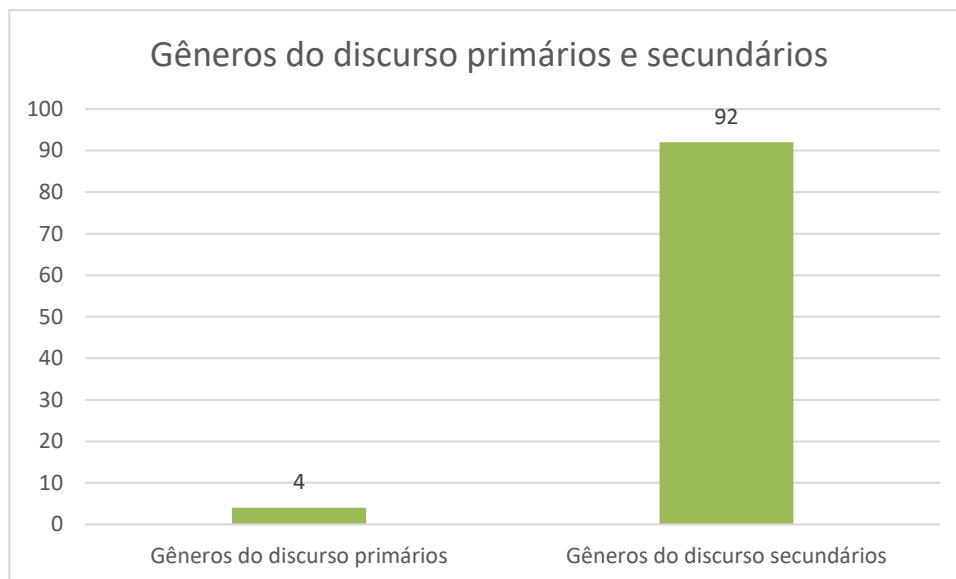
Embora o Manual do Candidato proponha outras formas de preparação para o exame, os dados que apresentamos comprovam que a leitura de jornais e revistas se sobrepõem às outras formas de preparação descritas pelo Manual.

Os gêneros solicitados nas tarefas se diferenciam em primários e secundários. O

⁶ Corroboramos a visão de Paiva (2005) de que o e-mail é um gênero do discurso.

resultado está ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Gêneros do discurso primário e secundário



Fonte: Elaborado pela autora.

Apenas em 4 tarefas o texto a ser produzido é um gênero primário. Esses gêneros do discurso primários estão presentes em tarefas em que o enunciador é um amigo que escreve para um amigo, ou um cidadão comum que visitou determinado lugar e registra a viagem em um diário. Exemplificamos isso abaixo.

Figura 9: Tarefa 3 da Parte Escrita de 2006.2

Tarefa III

BELEZAS DE NORONHA SEDUZEM OS TURISTAS

Você leu a reportagem *Belezas de Noronha seduzem os turistas* (Jornal do Comércio, 10 de fevereiro de 2006). Entusiasmado pela beleza do lugar e pelas sugestões apresentadas, decidiu vivenciá-las, passando alguns dias na ilha.

Escreva um **diário de viagem** em que você **conte as atividades** que realizou, os **lugares** que conheceu e **suas impressões** sobre as iniciativas de preservação da natureza praticadas no local.

Fonte: Celpe-Bras, 2006.2.

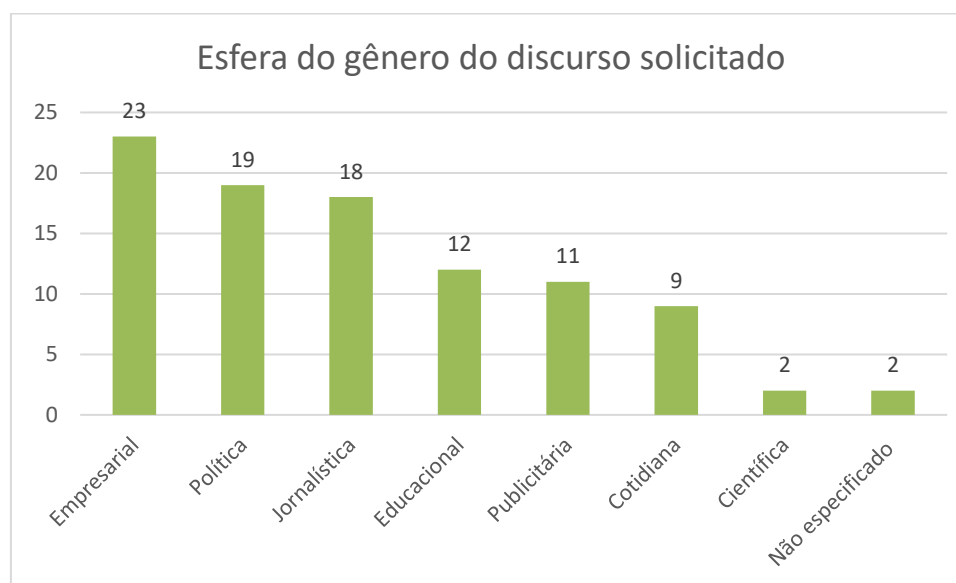
Nessa tarefa, o candidato terá que produzir um diário de viagem baseando-se nas informações da reportagem dada como base. Classificamos como gênero do discurso primário,

pois não exige uma linguagem complexa para cumprir o propósito comunicativo e constitui-se na comunicação mais imediata, diferenciando-se da complexidade da escrita de um artigo de opinião, por exemplo. A partir do exposto no Gráfico, podemos perceber que o Celpe-Bras tem preferência pela produção de textos que são enunciados em interações sociais mais complexas.

3.2 Esfera do gênero solicitado e do gênero utilizado como base

Nesta seção, analisamos as esferas de circulação dos gêneros solicitados e dos gêneros do discurso utilizados como base para a produção textual dos candidatos. Para nomear as esferas a que pertencem os gêneros solicitados e o gênero base, utilizamos o critério de vinculação institucional. No Gráfico 4, demonstramos os resultados encontrados das esferas mais recorrentes dos gêneros solicitados.

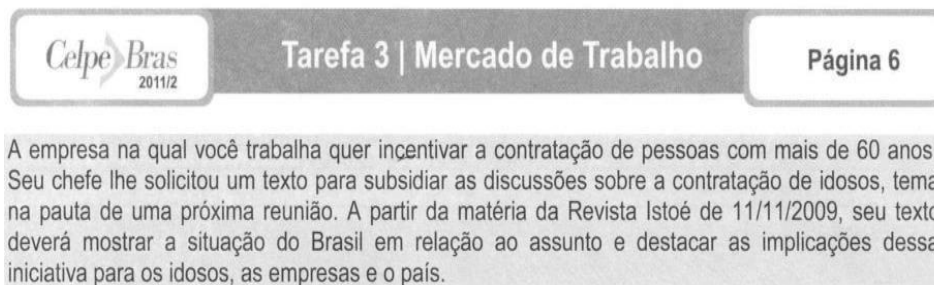
Gráfico 4: Esfera do gênero solicitado



Fonte: Elaborado pela autora.

Como dispomos no Gráfico 4, a esfera mais recorrente é a empresarial. Isso corrobora a afirmação que fizemos acima em relação ao possível favorecimento de determinado público-alvo, que no caso são funcionários de empresas e não estudantes do PEC-G. É importante ressaltar que nas outras esferas também há enunciadorees que estão enunciando a partir do local de trabalho, porém trataremos disso na seção que discorre sobre o enunciadoree. Passemos à análise da tarefa 3 de 2011.2 disposta a seguir que ilustra o que afirmamos anteriormente.

Figura 10: Tarefa 3 da Parte Escrita de 2011.2

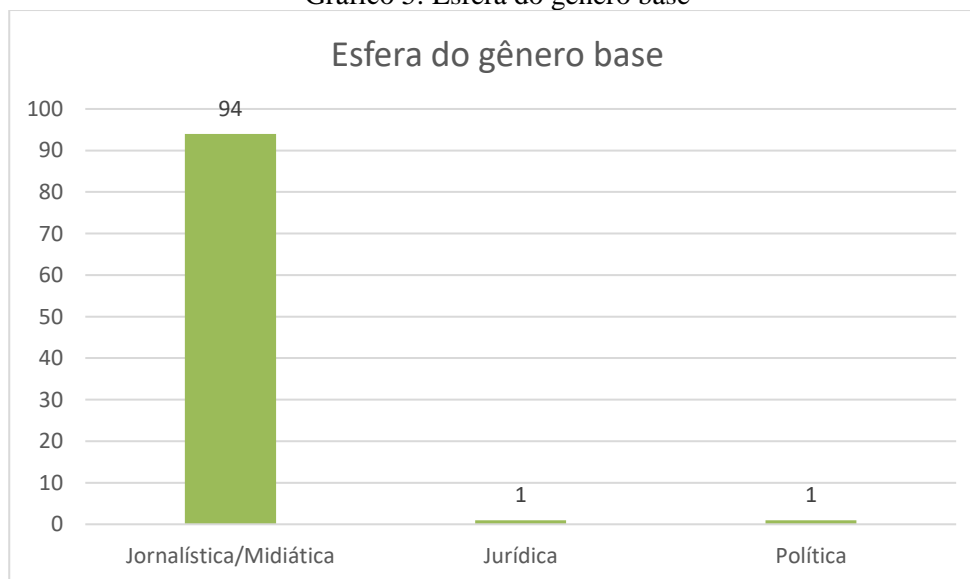


Fonte: Celpe-Bras, 2011.2

Nesta tarefa, o enunciador é um trabalhador que tem como propósito comunicativo argumentar em relação à importância da contratação de idosos. Diante desse propósito, dentro dessa situação comunicativa, considerando um aluno do PEC-G, que não tem experiência com essa esfera, o grau de dificuldade da tarefa seria muito maior do que para funcionários de uma empresa.

Já a esfera de circulação dos gêneros do discurso utilizados como base é a jornalística. Evidenciamos isso no Gráfico 5.

Gráfico 5: Esfera do gênero base

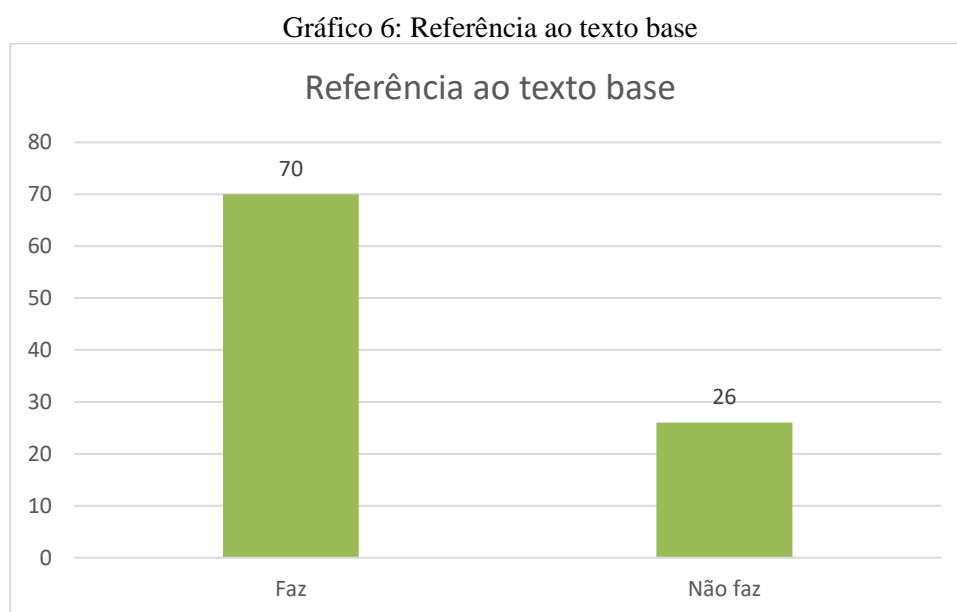


Fonte: Elaborado pela autora.

Acreditamos que essa escolha é pertinente por um lado devido à função que os gêneros jornalísticos desempenham: informar, explicar e orientar. Segundo Sousa (2012b, p. 49 e 50), “na função de informar, destacam-se os gêneros notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem; na função de interpretar, destaca-se o gênero reportagem em profundidade; e na função de opinar, destacam-se os gêneros editorial, artigo, crônica e

opinião do leitor”. Como a função do texto fonte é motivar a escrita do candidato, essa esfera pode contribuir de maneira eficiente porque informa, explica e orienta. Por outro lado, a presença predominante de gêneros da esfera jornalística na prova deixa de lado outros aspectos da cultura brasileira que também poderiam ser explorados.

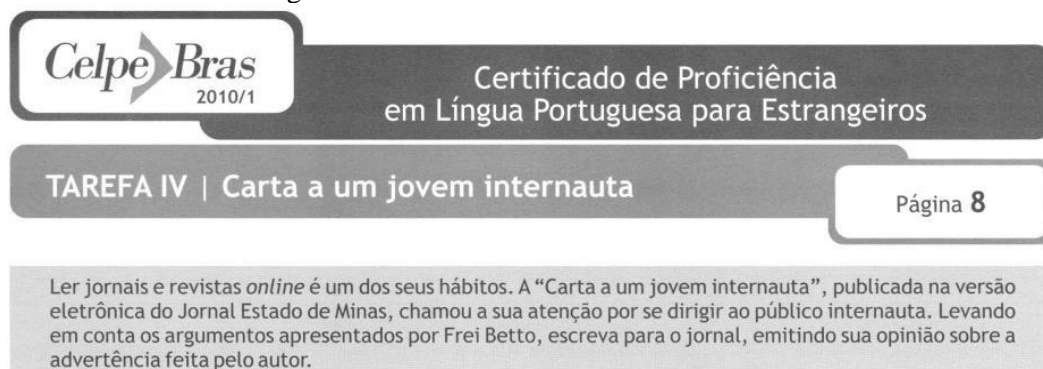
Outro dado importante é se a tarefa faz referência ou não ao gênero fonte. Os números demonstram que 26 das 96 tarefas não fazem referência ao texto fonte, dispomos isso no Gráfico 6.



Fonte: Elaborado pela autora.

Essa referência ao texto fonte pode ser feita pela tarefa quando ela menciona, por exemplo, “com base nas informações do vídeo”, “ao ler a reportagem”. Isso é importante porque aproxima a tarefa a uma situação real de comunicação. A título de ilustração temos a seguinte tarefa.

Figura 11: Tarefa 4 da Parte Escrita de 2010.1



Fonte: Celpe-Bras, 2011.1

Nessa tarefa, o enunciador, ao ler “Carta a um jovem internauta”, decidiu escrever para o Jornal Estado de Minas. Essa situação comunicativa se aproxima mais a um contexto comunicativo real, pois utiliza o texto fonte não apenas como norteador, mas como forma de simular uma interação social do candidato.

3.3 Propósito comunicativo e enunciador

Nesta seção, exploramos o propósito comunicativo, quantificando o número de provas em que ele aparece explicitamente e implicitamente. No Gráfico 7, podemos identificar os valores relativos à quantidade de vezes em que o propósito comunicativo aparece.



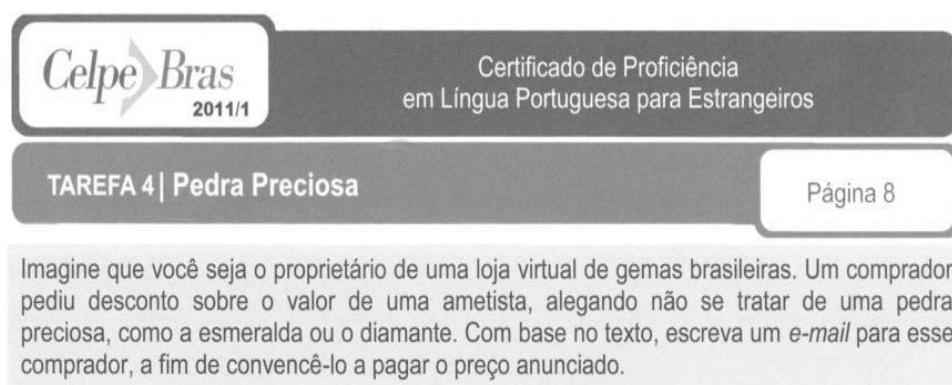
Fonte: Elaborado pela autora

A noção de propósito comunicativo, como mostra Sousa (2012a) citando o trabalho de Bezerra (2006), traz valores semânticos de “função”, “objetivo”, “intenção” que não são estanques nem pré-determinados pelo gênero. Assim, não podemos intuir qual é o propósito comunicativo apenas por se tratar de determinado gênero, visto que mesmo

[...] textos idênticos podem desempenhar diferentes funções, podem conduzir intenções particulares, propósitos comunicativos implícitos, ou, ainda, que os propósitos comunicativos de um gênero podem se alterar, de modo que o gênero não realiza mais dada função social a que se propunha anteriormente. (SOUSA, 2012a, p.155).

Diante disso, o Celpe-Bras costuma, como mostra os dados do Gráfico 7, apresentar explicitamente o propósito comunicativo que o candidato deve alcançar, como podemos observar na tarefa 4 de 2011.1.

Figura 12: Tarefa 4 da Parte Escrita de 2011.1



Fonte: Celpe-Bras, 2011.1

Nessa tarefa, o enunciador é um proprietário de uma loja virtual de gemas brasileiras que tem um cliente que deseja desconto no preço da ametista. Com base nesse contexto, a prova coloca claramente qual é o propósito comunicativo da tarefa: convencer o cliente a pagar o preço anunciado. Essa forma explícita de marcar o propósito comunicativo facilita a escrita do candidato ao passo que ele pode escolher informações, fazer escolhas linguísticas, criar estratégias retóricas que possibilitem convencer o cliente a pagar o preço anunciado. Todavia, há 38 tarefas que não deixam claro o propósito comunicativo, como está exemplificado na tarefa 1 de 2006.1.

Figura 13: Tarefa 1 da Parte Escrita de 2006.1

Tarefa I

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO

Você vai assistir duas vezes a uma entrevista com Tatiana Memória, Presidente da Fundação Darcy Ribeiro (Documentário *O Povo Brasileiro*, Superfilmes, 2000), podendo fazer anotações enquanto assiste.

Imagine que você tenha sido convidado/a para fazer um **texto de apresentação** da Fundação Darcy Ribeiro, para ser publicado em um **guia** sobre centros culturais do Rio de Janeiro.

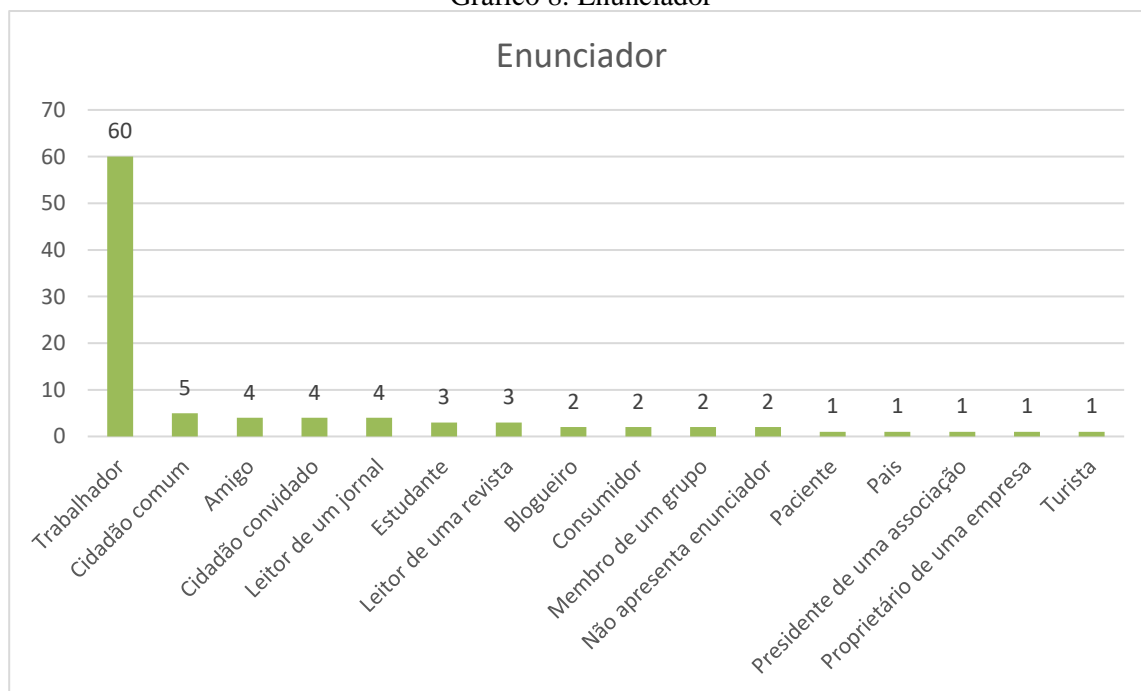
Seu texto deverá conter informações sobre **Darcy Ribeiro** e sobre a **criação e objetivos da Fundação**.

Fonte: Celpe-Bras, 2006.1

Nessa tarefa, o enunciador é um cidadão comum que conhece a Fundação Darcy Ribeiro e foi convidado a escrever o texto de apresentação da instituição para o guia de centros culturais do Rio de Janeiro. No entanto, o propósito comunicativo dessa tarefa não é somente apresentar uma instituição, e sim, implicitamente, divulgá-la.

Nesta seção apresentaremos outro dado importante na construção dos gêneros do discurso: o enunciador. Os dados que encontramos em relação ao papel social desempenhado pelos enunciadores do Celpe-Bras está disposto no Gráfico 8.

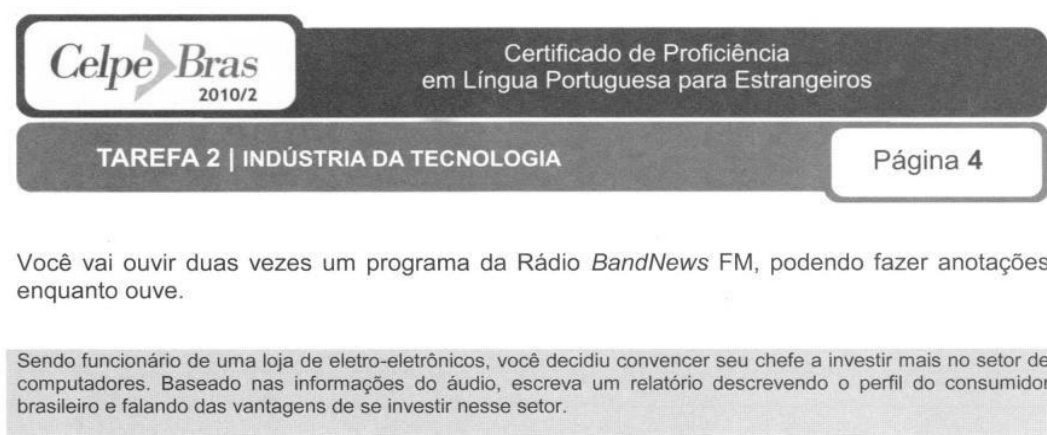
Gráfico 8: Enunciador



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 8, o papel social que mais aparece nas provas de 2006 até 2016 é o de trabalhador. Nesse dado, incluímos todos os enunciadores que desempenham o papel de trabalhador seja em escolas, seja em empresas, seja em agências de turismo, seja em jornais e revistas etc. Logo, a prova do Celpe-Bras é mais próxima e familiar a candidatos que desempenham funções profissionais no Brasil e se distancia de candidatos como os alunos do PEC-G, como já tínhamos constatado em outras análises. Exemplificamos isso na tarefa 2 de 2010.2:

Figura 14: Tarefa 1 da Parte Escrita de 2010.2



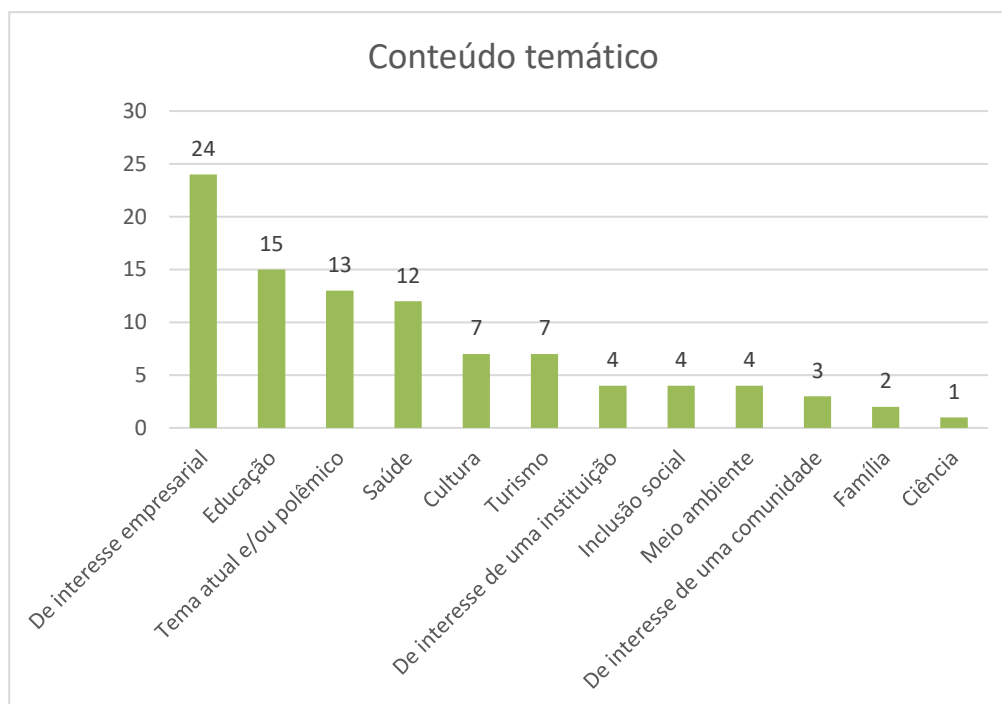
Fonte: Celpe-Bras, 2010.2.

Nesta tarefa, o enunciador é um funcionário de uma empresa que vai escrever um relatório com o propósito comunicativo de convencer o chefe a investir no setor de computadores. Desempenhando o papel social de funcionário, o candidato deve ter conhecimento de como produzir um texto com as características do gênero relatório que circula em empresas. Como um aluno do PEC-G pode ter esse conhecimento? Mais uma vez isso comprova a nossa afirmação de que o exame tende a determinado público: funcionários de empresas privadas estrangeiras temporariamente estabelecidas no Brasil ou estrangeiros que exercem alguma atividade profissional no Brasil.

3.4 Conteúdo temático, estrutura composicional e estilo

Nesta seção, apresentamos os conteúdos temáticos mais recorrentes, os dados referentes à estrutura composicional e o estilo. No Gráfico 9, dispomos os dados referentes ao conteúdo temático.

Gráfico 9: Conteúdo temático



Fonte: elaborado pela autora.

Nas provas do Celpe-Bras, o conteúdo temático que pode aparecer nos gêneros é difícil de constatar, todavia, para apresentar esse dado consideramos o assunto que trata a tarefa e o colocamos em um campo mais abrangente como está expresso no Gráfico. Dessa forma, todos os assuntos que interessam a empresas, instituições, comunidades, transformamos cada um em um campo representado, respectivamente, por: de interesse empresarial, de interesse institucional e de interesse comunitário. Os outros campos foram delimitados partindo do assunto dos textos utilizados como base.

Encontramos apenas na tarefa 1 de 2007.2 a confusão entre tema e assunto disposta seguir.

Figura 15: Tarefa 1de 2007.2

MEIO AMBIENTE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Você vai assistir duas vezes a uma reportagem realizada pela TV da Universidade Federal da Bahia (TV UFBA, 2007), podendo fazer anotações enquanto assiste ao vídeo.

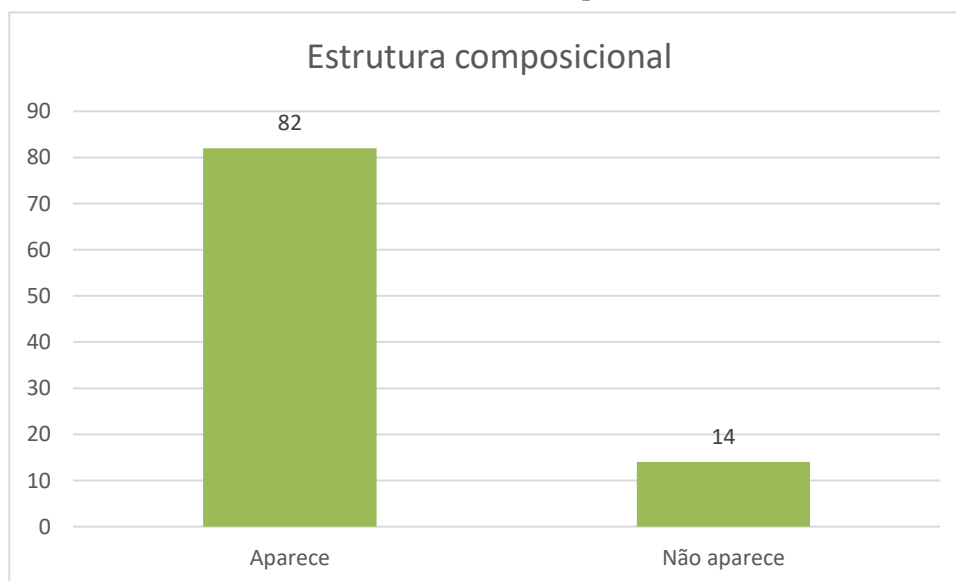
Imagine-se fazendo parte da equipe responsável pela divulgação de vídeos produzidos pela TV UFBA. Considerando as informações da reportagem, escreva um resumo a ser publicado no sítio eletrônico da universidade, destacando a distribuição dos recursos hídricos no mundo e no Brasil, bem como as iniciativas do governo brasileiro quanto ao tema.

Fonte: Celpe-Bras, 2007.

Nessa tarefa, o enunciador faz parte da equipe responsável pela divulgação de vídeos da UFBA e foi requisitado para escrever um resumo que será publicado no suporte *site*. O assunto dessa tarefa é a distribuição dos recursos hídricos no mundo e no Brasil e não o tema, como afirma a tarefa. Diante disso, classificamos o tema como de interesse de uma instituição.

Nas tarefas, a estrutura composicional aparece na maioria delas como dispomos no Gráfico 10.

Gráfico 10: Estrutura composicional



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse aspecto é importante porque a partir dele o examinando pode direcionar melhor a leitura a pontos específicos do gênero base. Isso facilita, principalmente, nas tarefas em que o examinando precisa ouvir um áudio ou ver um vídeo para produzir o texto. Essa estrutura composicional pode ser observada na tarefa 4 de 2013.1.

Figura 16: Tarefa 4 da Parte Escrita de 2013.1

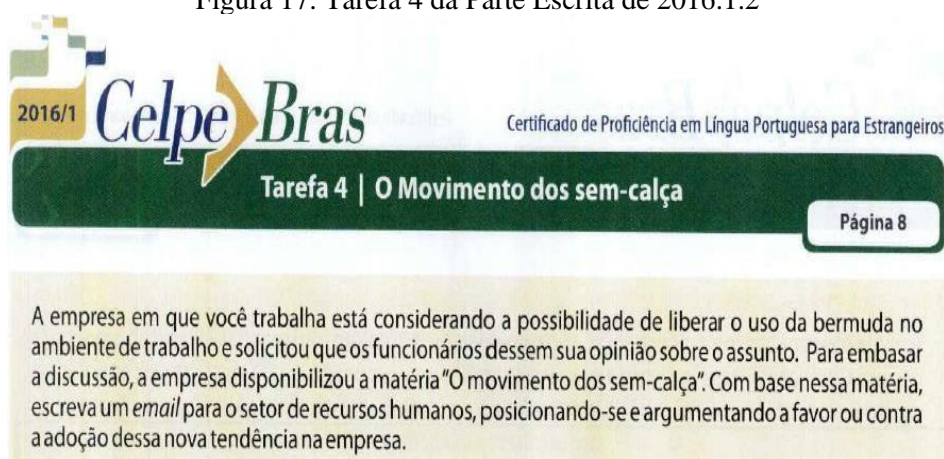
The image is a screenshot of the Celpe-Bras 2013/1 exam interface. At the top left is the logo 'Celpe-Bras 2013/1'. To its right, the text 'Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros' is displayed. Below this, a dark horizontal bar contains 'Tarefa 4 | Viagem a Dois' on the left and 'Página 8' on the right. The main content area has a light gray background and contains the following text: 'Você é gerente de Recursos Humanos de uma empresa que acabou de se cadastrar no site Caronetas. Escreva um e-mail para os funcionários da empresa, incentivando-os a participar do programa de caronas. Seu texto deverá' followed by a bulleted list: '• apresentar o funcionamento da plataforma;', '• explicitar os benefícios do sistema; e', and '• incentivar a abertura de contas no site.'

Fonte: Celpe-Bras, 2013.1.

Ao ler o enunciado, o candidato atenta a essas informações que foram separadas por tópicos e seleciona no texto base o que for necessário para a construção do gênero que irá produzir. É importante ressaltar que essa é a única tarefa em que essas informações aparecem separadamente do enunciado. Da maneira como foi disposta nessa tarefa, a estrutura composicional ficou mais evidente e, conseqüentemente, pode contribuir melhor para a realização da tarefa pelos candidatos.

O estilo, que são recursos linguísticos para a construção do que será dito, não aparece em nenhuma das 96 tarefas de 2006.1. até 2016.2. Ele pode ser deduzido pela situação de comunicação, pelo grau de intimidade entre enunciadore, pelo suporte etc. Para demonstrar isso, utilizamos como exemplo a tarefa 4 de 2016.1.2.

Figura 17: Tarefa 4 da Parte Escrita de 2016.1.2



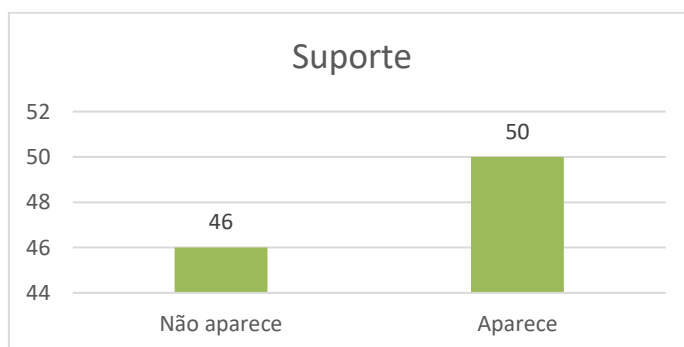
Fonte: Celpe-Bras, 2016.1.

Nessa tarefa, o enunciador é funcionário de uma empresa e escreverá um e-mail para o setor de recursos humanos posicionando-se a favor ou contra o uso da bermuda no local de trabalho. Por se tratar desse ambiente compreendemos, aqui, que o e-mail se destina ao setor de recursos humanos e não a um colega de trabalho em particular e, nesse caso, exige um comportamento mais profissional e uma linguagem monitorada. Sendo assim, o candidato deve escolher um léxico e construções sintáticas apropriadas, levando em conta os sujeitos da interação, o contexto e o gênero solicitado. O que se conclui desse resultado é que o estilo do gênero do discurso deve ser do conhecimento do candidato.

3.5 Suporte textual

Nesta seção, analisaremos o papel do suporte textual nas tarefas do Celpe-Bras. O suporte textual aparece na maioria dos casos. No Gráfico 11, ilustramos isso.

Gráfico 11: Tarefas que aparecem o suporte



Fonte: Elaborado pela autora.

A confusão entre gênero e suporte tem sido frequente no discurso sobre gênero, como afirma Bezerra (2017):

[...] as ciências da linguagem [...] têm ignorado quase por completo o papel do suporte na comunicação escrita. Consequentemente, a confusão entre gênero e suporte será um equívoco relativamente frequente no discurso sobre gênero, inclusive no discurso científico na área dos estudos da linguagem (BEZERRA, 2017, p. 38)

No Celpe-Bras, encontramos tarefas que tratam o gênero como suporte. Exemplificamos isso na tarefa 3 de 2008.1.

Figura 18: Tarefa 3 da Parte Escrita de 2008.1

COMBATE À DENGUE

Você é o editor do jornal do seu bairro e está preocupado com a propagação da dengue na sua cidade. Com base nas informações do boletim informativo da Secretaria Municipal da Saúde de Londrina, escreva um texto para o editorial do jornal, alertando os leitores sobre os riscos da doença e a importância da colaboração de todos para conter a epidemia.

Fonte: Celpe-Bras, 2008.1.

Nessa tarefa, o gênero editorial foi confundido com suporte. Nesse caso, o suporte é o jornal que instancia textos de diversos gêneros, sendo o editorial um deles. Também, nas tarefas, o suporte pode ser citado sem a especificação do gênero. Observamos isso na tarefa 3 de 2009.2.

Figura 19: Tarefa 3 da Parte Escrita de 2009.2

Celpe-Bras
2009/2

Certificado de Proficiência
em Língua Portuguesa para Estrangeiros

TAREFA III | Torpedomania

Página 6

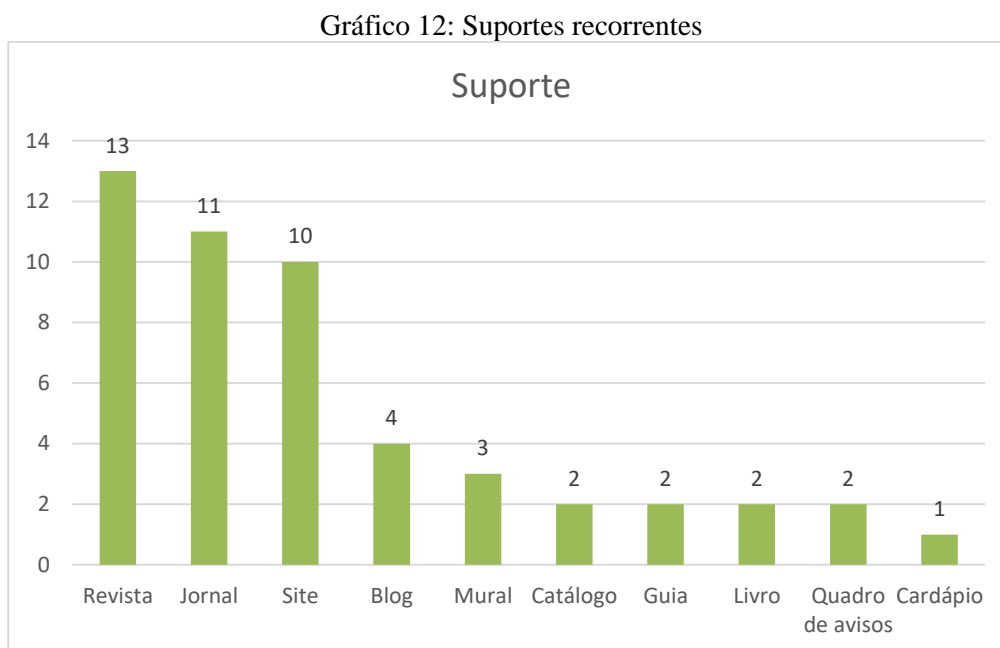
Como professor de uma escola de educação básica, você está preocupado com a prática excessiva de envio de mensagens pelo celular. Com o objetivo de orientar e alertar os alunos, escreva um texto para ser publicado no jornal da escola, ressaltando as consequências do uso exagerado de torpedos.

Fonte: Celpe-Bras, 2009.2.

Nessa tarefa, o suporte é o jornal. Sendo assim, o candidato escolherá, dentre os gêneros

que têm como suporte o jornal, um que melhor se adequa ao propósito comunicativo estabelecido pela tarefa. Como a tarefa não especificou o gênero, pelo menos com o suporte evidente, o candidato pode ter um escopo menor de gêneros para escolher, o que não deixa a tarefa menos complexa.

Os suportes mais recorrentes nas tarefas estão postos no Gráfico 12.



Fonte: Elaborado pela autora.

A revista e o jornal são os suportes mais recorrentes dos gêneros que foram solicitados, o que exige do estrangeiro, ao se preparar para o exame, tornar-se leitor assíduo dos gêneros que aparecem nesses suportes.

3.6 Contribuições da abordagem dos gêneros do discurso e do suporte textual para a produção textual dos candidatos

De maneira geral, a abordagem dos gêneros do discurso e do suporte textual, disposta na prova do Celpe-Bras, ajuda na produção escrita do candidato das seguintes formas: i) guia o candidato na produção textual; ii) ajuda o candidato a selecionar melhor as informações do texto base para organizar retoricamente o texto a ser produzido, por conta do propósito comunicativo e do suporte estarem explícitos; iii) aproxima a produção textual de uma situação real de comunicação, facilitando a escrita do texto; iv) possibilita o examinando a ter contato com materiais autênticos contextualizados com aspectos socioculturais do português brasileiro. Essa forma de avaliação que se fundamenta em uma abordagem comunicativa, que parte da interação como fator primordial para que a aprendizagem aconteça e encara o aluno como ser

social, avalia a proficiência do candidato em português brasileiro de forma holística, ou seja, considera a capacidade do uso da língua e não apenas conhecimentos isolados de sintaxe e morfologia, por exemplo.

Nas provas de 2006 até 2007.1, esses elementos, que são importantes na construção do gênero pelo examinando, eram destacados no enunciado, o que poderia facilitar ainda mais a realização da tarefa. Podemos comprovar isso na tarefa 1 de 2007.1.

Figura 20: Tarefa 1 da Parte Escrita de 2007.1

Tarefa I

NOVOS PRODUTOS PARA A TERCEIRA IDADE

Você vai assistir duas vezes a uma reportagem do programa *Pequenas Empresas Grandes Negócios* (TV Globo, fevereiro de 2007), podendo fazer anotações enquanto assiste.

Um de seus amigos decidiu abrir um negócio e lhe pede orientação. Escreva **uma mensagem eletrônica** para esse amigo, sugerindo que ele invista na abertura de uma loja voltada para a terceira idade. Com base na reportagem, **aponte** três vantagens de se abrir esse negócio, **indique** os produtos e serviços que devem ser oferecidos e os benefícios para o público-alvo.

Fonte: Celpe-Bras, 2007.

Nessa tarefa, elementos que são significativos para o gênero que o examinando irá produzir aparecem em negrito, são eles: **uma mensagem eletrônica**, **aponte** e **indique**. A partir dessas informações o candidato pode inferir que deve produzir um gênero que possa ser enviado por um suporte eletrônico e que deve conter informações essenciais: apontar três vantagens de se abrir o negócio; indicar produtos e serviços que devem ser oferecidos e seus benefícios para o público-alvo.

A seguir, ilustramos uma tarefa em que não aparecem esses destaques.

Figura 21: Tarefa 2 da Prova Escrita de 2013.2

2013 / 2 **Celpe** *Bras* Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 2 | ESCOLA ABERTA **Página 4**

Você vai ouvir duas vezes uma matéria sobre o programa *Escola Aberta*, podendo fazer anotações enquanto ouve.

Você coordena o programa *Escola Aberta* e, com o propósito de ampliá-lo, escreverá uma carta para diretores de escolas situadas em comunidades carentes, incentivando-as a participarem do programa. Em seu texto, apresente o *Escola Aberta* e argumente sobre os benefícios do programa para a escola e a sua comunidade.

Disponível em: www.conteudo.ebcservicos.com.br. Acesso em: 27 ago. 2013.

Fonte: Celpe-Bras, 2013.

Nessa tarefa, as informações essenciais para o candidato não foram destacadas. Para facilitar a produção textual, sobretudo para otimizar o tempo do examinando, o trecho “incentivando-as a participarem do programa”, que representa o propósito comunicativo da tarefa, poderia ficar em negrito, assim como, o gênero “carta”, o interlocutor “diretores de escolas” e a estrutura composicional “argumente sobre os benefícios do programa para a escola e a sua comunidade”. Isso facilitaria a produção da tarefa, pois o candidato voltaria a atenção para esses pontos essenciais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a abordagem do gênero do discurso e do suporte textual no enunciado das tarefas de produção textual escrita do Celpe-Bras de 2006 a 2016. Para isso, analisamos as 96 tarefas procurando identificar o gênero do discurso, a esfera de circulação, o propósito comunicativo, o enunciador, o conteúdo temático, a estrutura composicional, o estilo e o suporte textual.

A fundamentação teórica deste trabalho é composta da visão sobre gênero do discurso proposta por Bakhtin (2003) e da concepção de suporte textual de Marcuschi (2008). Procuramos discutir o que é gênero do discurso e quais elementos compõem, a fim de caracterizar seu papel no uso da língua, bem como o que é suporte textual e a relação entre gênero e suporte. Também apresentamos como se deu a criação e a implementação do Celpe-Bras, assim como os construtos teóricos que embasam esse exame. Conjuntamente a isso, expomos as características da prova escrita e oral, buscando mostrar a estrutura do exame.

O procedimento metodológico da nossa pesquisa consistiu em uma análise de natureza qualitativa das tarefas de produção escrita, acrescentando informações quantitativas em gráficos. Assim, identificamos em todas as tarefas o papel social que o candidato irá desempenhar, o interlocutor, o gênero solicitado e o gênero utilizado como base, o propósito comunicativo, o suporte, a estrutura composicional, o estilo e o tema. Para tanto, fizemos uma tabela que está nos apêndices deste trabalho. Em seguida, quantificamos cada categoria analisada e os resultados foram os seguintes: o enunciador mais recorrente foi o trabalhador, aparecendo em 60 tarefas; o propósito comunicativo é explícito em 58 tarefas; o gênero solicitado é explícito em 52 tarefas e o mais recorrente é o e-mail, seguido de carta; a esfera de circulação do gênero solicitado mais recorrente é a empresarial, em 23 tarefas, e a do gênero fonte é a jornalística, em 94 tarefas; o conteúdo temático mais recorrente é o de interesse empresarial, em 24 tarefas; a estrutura composicional aparece em 82 tarefas; o estilo não aparece explicitamente em nenhuma tarefa; o suporte mais recorrente é a revista, em 13 tarefas.

Nessa análise, observamos que a abordagem dos gêneros do discurso não é uniforme em todas as tarefas da Parte Escrita. Isso porque os gêneros não aparecem explicitamente nos enunciados das tarefas, muitas vezes sendo chamados de “texto” e, em algumas tarefas, é posto como suporte. A tarefa não traz o conteúdo temático, trata apenas do assunto específico para a situação comunicativa. Os gêneros utilizados como motivadores para a escrita pertencem, em grande maioria, à esfera jornalística. Isso torna o exame pouco diversificado e contribui para que muitos aspectos da cultura brasileira sejam deixados de lado. Ademais, o exame solicita

gêneros predominantemente relacionados à esfera do trabalho. Isso direciona o exame para um público específico: funcionários de empresas privadas estrangeiras temporariamente estabelecidas no Brasil ou estrangeiros que exercem alguma atividade profissional no Brasil.

Através da experiência com o ensino de Português Língua Adicional no PEC-G no PLEI da UFPB, percebemos algumas dificuldades desse público em relação à abordagem do exame: i) dificuldade em saber qual gênero deveria escrever nas tarefas que não deixavam o gênero explícito, principalmente, por não terem familiaridade com situações comunicativas relacionadas ao trabalho; ii) dificuldade em realizar as tarefas no tempo estabelecido pelo exame, sobretudo, nas tarefas que não deixavam o gênero explícito; iii) falta de identificação com os temas dos textos utilizados como fonte porque não costumam ler gêneros da esfera jornalística. Nessa perspectiva, a análise das tarefas de produção escrita nesses 10 anos de Celpe-Bras me permitiu desenvolver melhor o meu trabalho como professora de produção textual do PEC-G, principalmente, porque parti dela para produzir os materiais didáticos que apliquei em sala de aula.

Este trabalho também contribui para a pesquisa no campo do Português Língua Adicional, pois explora como a prova de proficiência de português vislumbra qual deve ser a abordagem dada ao ensino de gêneros na sala de aula. Também pode contribuir para professores de PLA, que precisam ter conhecimento da abordagem que discutimos neste trabalho e de que forma ela aparece no Celpe-Bras para que possam oferecer aos alunos aulas mais voltadas ao uso da língua.

Esperamos que este trabalho estimule mais pesquisas no campo do Português Língua Adicional, para que o Brasil avance mais nesta área, que carece, por exemplo, de mais materiais didáticos voltados a essa perspectiva do ensino de gêneros do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros**: manual do examinando. Brasília, DF: MEC/INEP, 2015.

_____. Decreto n. 7.948, de 12 de março de 2013. Dispõe sobre o programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G. Brasília, DF, 23 mar. 2013.

BEZERRA, Benedito Gomes. Equívocos sobre a relação gênero, texto e discurso. In: **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. p. 33-46.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. In: **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 67-83.

JÚDICE, Norimar. Abordagem do texto nas tarefas de leitura/produção escrita Celpe-Bras: um olhar retrospectivo. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. (Org.). **O exame de proficiência Celpe-Bras em foco**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. P. 143-150.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146- 225.

ORRA, Samira Ahmad. **Tempo, aspecto e modo verbais e o gênero textual carta do leitor: Análise de tarefas do Celpe-Bras**. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 68-90.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da

linguagem: uma abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152- 183.

SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi. CELPE-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, Maria Jandyrá; SANTOS, Percília. (Orgs.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. p. 105-112.

SCHLATTER, Margarete. CELPE-Bras: Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – breve histórico. In: CUNHA, Maria Jandyrá; SANTOS, Percília (Orgs.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1999. p. 97-104.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras**. 2009. 192 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal**: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos. 2002. 209 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2002.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. Gênero e esfera, gênero e comunidade, gênero e campo: um olhar sobre essas relações. **Gênero textual e comunidade jornalística**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012a. p. 27-121.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. Estudos sobre gêneros e sequências textuais. In: **A argumentação em editoriais de jornais**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012b. p. 17- 48.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2006.1

PROVA ESCRITA 2006.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Cidadão que conhece a Fundação Darcy Ribeiro	Cidadão comum	Amigo	Funcionário de uma empresa
Interlocutor	Leitores do guia sobre os centros culturais do Rio de Janeiro	Moradores do bairro onde mora	Amiga	Colegas de trabalho
Gênero solicitado	Texto de apresentação da Fundação Darcy Ribeiro	Carta aberta	E-mail	Texto para publicar em um quadro de avisos
Propósito comunicativo	Apresentar a Fundação Darcy Ribeiro	Estimular o cadastramento de famílias acolhedoras	Alertar a amiga sobre mitos a respeito da alimentação saudável	Argumentar contra a invasão de privacidade
Suporte	Guia de centros culturais do Rio de Janeiro	-	-	Quadro de avisos
Estrutura composicional	Informações sobre Darcy Ribeiro, a criação e objetivos da Fundação	O que é, como funciona e as motivações das famílias que participam do projeto	-	-
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de uma instituição	Divulgação de uma instituição	Incentivo a uma amiga	Tema de interesse da empresa e dos funcionários

APÊNDICE B – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2006.2

PROVA ESCRITA 2006.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Cidadão comum	Convidado da Multinacional brasileira WEG	Cidadão comum que visitou Fernando de Noronha (turista)	Cidadão comum
Interlocutor	População	Interessados no trabalho da WEG	-	Ministério da Saúde do Brasil
Gênero solicitado	Texto	Texto de apresentação da empresa	Diário de viagem	Carta
Propósito comunicativo	Convidar a população a conhecer o projeto e discutir a sua validade	Divulgar a empresa	Contar sobre a viagem a Fernando de Noronha	Solicitar a diminuição das taxas de iodo no sal de cozinha
Suporte	-	Catálogo	-	<i>Site</i>
Estrutura composicional	Apresentar o projeto, explicar por que é polêmico e explicitar os lados da polêmica	Apresentar a empresa mostrando sua trajetória desde a criação	Relatar as atividades que realizou, os lugares que conheceu e suas impressões sobre as iniciativas de preservação da natureza praticadas no local	Trazer informações que estão na reportagem
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de um projeto	Divulgação de uma empresa	Relato de experiências pessoais	Saúde

APÊNDICE C – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2007.1

PROVA ESCRITA 2007.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Amigo	Proprietário de um restaurante no Brasil	Cidadão comum	Articulista
Interlocutor	Amigo	Funcionários do restaurante, especificamente da cozinha	Fernando Brant	Leitores da Revista ISTOÉ
Gênero solicitado	Mensagem eletrônica	Texto	Carta	Artigo
Propósito comunicativo	Sugerir o investimento na abertura de uma loja voltada para a terceira idade	Instruir os funcionários sobre a esterilização de utensílios do restaurante	Defender um ponto de vista	Defender um ponto de vista
Suporte	-	Quadro de avisos da cozinha	-	Revista
Estrutura composicional	Apontar três vantagens do negócio, indicar três produtos e serviços que devem ser oferecidos e os benefícios para o público-alvo	Discorrer sobre os procedimentos e cuidados a serem adotados com esponjas e escovas utilizadas no restaurante	Apresentar a opinião pessoal sobre os pontos de vista apresentados na crônica sobre o uso da carta, respondendo à pergunta	Argumentar favoravelmente ou contrariamente ao ponto de vista defendido por Ivo Pitanguy
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Investimento	Tema de interesse da empresa	Opinião	Opinião

APÊNDICE D – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2007.2

PROVA ESCRITA 2007.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Membro da equipe responsável pela divulgação de vídeos produzidos pela UFBA	Presidente da associação de pais de uma escola	Amigo	Articulista
Interlocutor	Leitores do <i>site</i> da Universidade	Associados	Amigo	Leitores de uma revista sobre animais de estimação
Gênero solicitado	Resumo	Mensagem	Carta	Artigo de opinião
Propósito comunicativo	Divulgar a TV UFBA	Convencer os pais de um ponto de vista	Convencer alguém de um ponto de vista	Convencer alguém de um ponto de vista
Suporte	<i>Site</i> da Universidade	-	-	Revista
Estrutura composicional	Discorrer sobre a distribuição dos recursos hídricos pelo Brasil e pelo mundo e mostrar as iniciativas do governo brasileiro em relação a isso	Destacar as implicações da prática esportiva na infância	Convencer o amigo a se animar em relação ao emprego e à vida, utilizando a história de Francisco como exemplo de sucesso	Posicionar sobre a mistura de raças de cães
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de iniciativas do governo	Família	Opinião	Opinião

APÊNDICE E – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.1

PROVA ESCRITA 2008.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Contratado para elaborar um panfleto	Convidado de um editor de uma revista de culinária internacional	Editor de um jornal preocupado com a propagação da dengue na cidade em que mora	Leitor da revista eletrônica <i>Com Ciência</i>
Interlocutor	Leitores do panfleto	Leitores da revista	Cidadãos	Revista
Gênero solicitado	Panfleto	Texto	Editorial	Carta
Propósito comunicativo	Convencer os turistas a se interessarem por Fernando de Noronha	Divulgar a culinária brasileira	Convencer os cidadãos a tomarem iniciativas contra a dengue	Posicionar-se sobre os Transgênicos
Suporte	-	Revista	Jornal	-
Estrutura composicional	-	Descrever a diversidade cultural brasileira e sua influência na culinária	Alertar sobre os riscos da dengue e a importância da colaboração de todos para conter a epidemia	Responder aos questionamentos feitos pelos jornalistas com base nos argumentos e informações do texto base
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Turismo	Cultura	Tema de interesse de determinada comunidade	Ciência

APÊNDICE F – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.2.1

PROVA ESCRITA 2008.2.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Professor do ensino básico	Funcionário de uma empresa	Funcionário de relações públicas de uma editora	Cidadão viciado em celular
Interlocutor	Colegas de trabalho	Presidente da empresa	Direção de escolas	Revista IstoÉ
Gênero solicitado	Texto de mural	Solicitação	Informativo	Carta do leitor
Propósito comunicativo	Convencer os colegas de trabalho que o esporte é decisivo na prevenção de riscos a que os adolescentes estão expostos	Convencer o chefe a melhorar as condições de trabalho	Convencer os diretores a implementarem uma nova tecnologia	Posicionar-se em relação à reportagem “Eles odeiam CELULAR.”
Suporte	Mural	-	-	Revista.
Estrutura composicional	Alertar sobre os riscos que os adolescentes estão expostos e salientar como o esporte pode ter um papel decisivo na prevenção	Relatar os problemas enfrentados no ambiente de trabalho e pedir providências para solucioná-los	Divulgar o lançamento da nova tecnologia e ressaltar as vantagens de as bibliotecas serem equipadas com ela	Questionar os argumentos apresentados e posicionar-se favoravelmente ao uso do telefone celular.
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Educação	Tema de interesse da empresa	Tecnologia na Educação	Opinião

APÊNDICE G – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2008.2.2

PROVA ESCRITA 2008.2.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário do Ministério da Educação	Funcionário de um hospital	Cidadão comum interessado em se inscrever em um curso superior	Consumidor preocupado com a saúde da família
Interlocutor	Leitores do <i>site</i>	População	Universidade do Pará	Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação
Gênero solicitado	Notícia	Folheto	Carta de apresentação pessoal	Carta
Propósito comunicativo	Convencer da importância da criação de um espaço de formação de professores	Alertar a população sobre queimaduras no ambiente doméstico	Apresenta-se a uma universidade	Convencer as empresas a não fabricarem produtos com gordura trans
Suporte	<i>Site</i>	-	-	-
Estrutura composicional	Enfatizar a importância do espaço criado para a formação de professores	Alertar a população sobre a prática dos primeiros socorros em crianças vítimas de queimadura e sugerir alguns cuidados para a prevenção desse tipo de acidente	Incluir objetivos acadêmicos que pretende alcançar, a área e o curso de interesse, bem como em qual situação se enquadra para participar do processo seletivo	Mencionar os riscos do consumo excessivo de gordura trans e solicitar que as empresas deixem de produzir
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de um projeto	Saúde	Comunicado oficial	Saúde

APÊNDICE H – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2009.1

PROVA ESCRITA 2009.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário do IPAN	Funcionário do setor de relações públicas de um restaurante	Diretor de uma escola	Gerente de uma agência de viagens
Interlocutor	Leitor do livro	Leitor do jornal	Pais	Cliente
Gênero solicitado	Texto	Propaganda	Carta	E-mail
Propósito comunicativo	Discorrer sobre a Capoeira	Divulgar o estabelecimento	Convencer os pais a colocarem lanches saudáveis para os filhos na lancheira	Convencer o cliente de um destino de viagem
Suporte	Livro	Jornal	-	
Estrutura composicional	Apresentar a Capoeira, suas origens e as atitudes do Estado brasileiro em relação a ela	Contar a história do restaurante, falar sobre o que é servido e sobre o curso oferecido	Sugerir o que a lancheira deve ou não conter, salientar a importância de criar hábitos alimentares saudáveis e apontar os inconvenientes do consumo de alimentos pouco saudáveis	Apresentar duas alternativas (Rio e Salvador), fazer referência ao perfil do cliente e argumentar a favor de um dos destinos dos alimentos com esse tipo de gordura
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Cultura	Tema de interesse de uma empresa	Saúde	Tema de interesse de uma empresa

APÊNDICE I – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2009.2

PROVA ESCRITA 2009.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Contratado da FENAM	Síndico.	Professor	Cidadão de Porto Alegre
Interlocutor	População	Moradores	Alunos	Vereador Alceu Brasinha
Gênero solicitado	Panfleto	Carta	Texto	E-mail
Propósito comunicativo	Convencer a população a não se automedicar	Convencer os moradores a fazer coleta seletiva	Convencer os alunos a não enviar torpedos exageradamente	Posicionar-se em relação a um projeto de lei
Suporte	-	-	Jornal	
Estrutura composicional	Orientar a população sobre a automedicação, apresentar as consequências dessa prática e explicar as funções do médico e do farmacêutico	Informar o que é coleta seletiva, qual é a importância e explicar como deve ser feita	Ressaltar as consequências do uso exagerado de torpedo	Argumentar a favor ou contra ao projeto de lei apresentado pelo vereador
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Saúde	Tema de interesse de um condomínio	Educação.	Tema de interesse de uma comunidade

APÊNDICE J – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2010.1

PROVA ESCRITA 2010.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário dos recursos humanos	Amigo	Blogueiro	Leitor do jornal Estado de Minas
Interlocutor	Colegas de trabalho	Amigo	Leitores do blog	Jornal
Gênero solicitado	Carta	Não especificado (escreva para o seu amigo)	Mensagem de blog	Carta do leitor
Propósito comunicativo	Convencer os colegas a participarem de um evento	Descrever um aspecto culinário da cultura brasileira	Convencer os leitores a tomarem banho de lua	Posicionar-se em relação aos argumentos apresentados por Frei Betto
Suporte	-	-	Blog	Jornal
Estrutura composicional	Explicar a origem e a relevância da data 1º maio para todos os trabalhadores	Salientar a importância do arroz com feijão para o povo brasileiro	-	Emitir a opinião sobre a advertência feita pelo autor
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse da empresa	Pessoal	Tema de interesse do blogueiro	Opinião

APÊNDICE K – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2010.2

PROVA ESCRITA 2010.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário de agência de viagem	Funcionário da loja de eletroeletrônicos	Paciente	Consumidor informante de uma empresa
Interlocutor	Cliente da agência	Chefe	Médico	Empresa
Gênero solicitado	Não especificado (sugira uma visita)	Relatório	Texto	Respostas de uma pesquisa de opinião
Propósito comunicativo	Convencer o cliente a visitar o Museu da Língua Portuguesa	Convencer o chefe a investir no setor de computadores	Convencer o médico do motivo da desistência em aplicar Botox	Justificar o ponto de vista
Suporte	-	-	-	-
Estrutura composicional	Destacar os aspectos que fazem a diferença desse Museu	Descrever o perfil do consumidor brasileiro e destacar as vantagens de se investir nesse setor	Ressaltar os efeitos colaterais do uso da toxina botulínica e os riscos que a substância traz para a saúde	-
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse da empresa	Tema de interesse da empresa	Saúde	Tema de interesse da empresa

APÊNDICE L – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2011.1

PROVA ESCRITA 2011.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário de uma empresa	Colunista	Funcionário do departamento de marketing de uma empresa	Proprietário de uma loja virtual
Interlocutor	Colegas de trabalho	Leitores do jornal	Diretoria da empresa	Cliente
Gênero solicitado	Texto de mural	Texto de divulgação da obra	Texto	E-mail
Propósito comunicativo	Convencer os colegas da importância de ter cuidados com a alimentação infantil, divulgando a fundação	Divulgar um livro	Convencer a diretoria a criar uma linha masculina	Convencer o cliente a pagar o preço anunciado do produto
Suporte	Mural	Jornal	-	-
Estrutura composicional	Destacar a importância da alimentação infantil e divulgar o trabalho da Fundação Osvaldo Cruz	Apresentar o autor e justificar o título do livro	Salientar o perfil do homem contemporâneo e sugerir a criação de uma linha de produtos masculinos	-
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse dos funcionários da empresa	Divulgação de uma obra	Tema de interesse da empresa	Tema de interesse da empresa

APÊNDICE M – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2011.2

PROVA ESCRITA 2011.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Estudante de português	Presidente do Centro de Políticas para Deficientes Visuais	Funcionário de uma empresa	Membro do grupo de apoio às pessoas com obesidade
Interlocutor	Leitores do jornal da escola	Pessoas que tenham relação com o setor	Funcionários da empresa presentes em uma reunião	Leitores do blog
Gênero solicitado	Texto.	Texto para o boletim informativo	Texto	Texto de blog
Propósito comunicativo	Descrever as festas juninas	Divulgar um novo serviço	Argumentar em relação à importância da contratação de idosos	Posicionar-se em relação à intenção da ANVISA de proibir a venda de remédios inibidores de apetite
Suporte	Jornal	-	-	Blog
Estrutura composicional	Apresentar as festas juninas no Brasil, sua origem, suas características e as comidas típicas servidas nessas festas	Ressaltar a relevância dessa iniciativa e o que é necessário para garantir o seu sucesso	Mostrar a situação do Brasil em relação ao assunto e destacar as implicações dessa iniciativa para os idosos, as empresas e o país	-
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Cultura	Tema de interesse de uma instituição	Tema de interesse da empresa	Tema de interesse do blogueiro

APÊNDICE N – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2012.1

PROVA ESCRITA 2012.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário do Ministério da Educação	Contratado para fazer um material de divulgação	Cidadão preocupado com o lixo espacial	Gerente financeiro de uma escola de samba
Interlocutor	Prefeitos	Participantes da semana de moda	Greenpeace	Empresas brasileiras ou estrangeiras
Gênero solicitado	Texto	Texto informativo	Texto	Carta
Propósito comunicativo	Convencer os prefeitos a implementarem um programa do governo	Divulgar a ecomoda	Convencer o Greenpeace a incluir a temática do lixo espacial na agenda de reivindicações	Convencer empresas a patrocinar a escola
Suporte	-	Catálogo	-	-
Estrutura composicional	Explicitar os critérios de seleção das cidades e fornecer informações sobre o curso e o período em que ele é realizado	Apresentar a ideia da ecomoda e salientar as vantagens de se investir em roupas e acessórios ecologicamente sustentáveis	Apresentar a origem do problema e seus possíveis desdobramentos, bem como sugerir algumas soluções	Explicitar as vantagens que o patrocínio poderá trazer para a empresa e relacionar ao valor cultural e social do investimento no Carnaval
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse do Ministério da Educação	Divulgação de uma empresa	Tema de interesse do Greenpeace	Cultura

APÊNDICE O – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2012.2

PROVA ESCRITA 2012.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Agente de viagens	Colunista de revista	Diretor da agência de empregos	Leitor do jornal
Interlocutor	Leitores do blog	Leitores da revista	Leitores do <i>site</i> da empresa	Jornal
Gênero solicitado	Texto para postar no blog	Artigo de opinião	Texto para ser publicado em <i>site</i>	Carta do leitor
Propósito comunicativo	Divulgar o bairro de Copacabana	Defender a opinião do entrevistado	Convencer o público a se cadastrar no <i>site</i> da empresa	Defender um ponto de vista
Suporte	Blog.	Revista	<i>Site</i>	Jornal
Estrutura composicional	Contar a história de Copacabana e destacar seus contrastes	Discutir o uso de redes sociais e defender o ponto de vista apresentado por Vicky	Apresentar a atual situação desse mercado e destacar as vantagens de se atuar nesse setor	Posicionar-se em relação ao ponto de vista do autor e avaliar a sobrevivência do automóvel no século XXI
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse do blogueiro	Opinião	Tema de interesse de uma empresa	Opinião

APÊNDICE P – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2013.1

PROVA ESCRITA 2013.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Professor	Representante da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional	Responsável pela divulgação dos lançamentos de uma editora	Gerente de recursos humanos
Interlocutor	Diretor da escola	Participantes de um evento	Leitores da revista	Funcionários da empresa
Gênero solicitado	E-mail	Texto de pôster	Texto de apresentação	E-mail
Propósito comunicativo	Convencer o diretor da escola a implementar o Projeto Horta Ecológica	Apresentar o programa Cultivando Água Boa	Divulgar o livro	Convencer os funcionários da empresa a participar do <i>site</i> Caronetas
Suporte	-	-	Catálogo	
Estrutura composicional	Fundamentar a sugestão, explicando como o projeto pode ser desenvolvido e destacando as vantagens para a comunidade escolar	Caracterizar, apresentar os resultados e explicar as razões do sucesso do programa	Apresentar o livro, as curiosidades da cozinha e o diferencial das suas receitas	Apresentar o funcionamento da plataforma, explicitar os benefícios do sistema e incentivar a abertura de contas no <i>site</i>
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma escola	Ciência	Divulgação de uma obra	Tema de interesse da empresa

APÊNDICE Q – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2013.2

PROVA ESCRITA 2013.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário do IPHN	Coordenador do programa Escola Aberta	Dono de uma agência de viagens	Colunista do jornal
Interlocutor	Presidência do IPHN	Diretores de escolas em comunidades carentes	Pessoas com deficiência física	Leitores do jornal
Gênero solicitado	Introdução do processo	Carta	Texto de propaganda	Artigo de opinião
Propósito comunicativo	Solicitar o reconhecimento do Céu de Brasília como patrimônio natural da humanidade	Convencer os diretores a participar do programa	Divulgar programas para pessoas com deficiências físicas	Defender um ponto de vista
Suporte	-	-	Revista	Jornal
Estrutura composicional	Apresentar os objetivos da solicitação e justificar a sua importância	Apresentar o Escola Aberta e argumentar sobre os benefícios do programa para a escola e a comunidade	Descrever os serviços de apoio oferecidos pela agência e estimular esse público a viajar mais	Posicionar-se em relação às visões apresentadas nos textos base, apontar as consequências de morar sozinho para a vida em sociedade
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma instituição	Divulgação de um programa	Tema de interesse de uma empresa	Opinião

APÊNDICE R – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2014.1

PROVA ESCRITA 2014.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Publicitário	Colunista	Chefe da biblioteca comunitária	Colunista
Interlocutor	Clientes de uma cafeteria	Leitores da revista	Comissão julgadora do prêmio	Leitores da revista
Gênero solicitado	Texto de apresentação do cardápio	Texto	Carta de apresentação	Texto
Propósito comunicativo	Divulgar a cafeteria	Convencer as leitoras a participar do Cinematerna	Convencer a comissão julgadora a premiar a biblioteca	Defender um ponto de vista
Suporte	Cardápio	Revista	-	Revista
Estrutura composicional	Inserir curiosidades sobre o café e destacar as características de um café especial	Explicar o que é Cinematerna e como surgiu, encorajando as leitoras a participarem dessa iniciativa	Descrever a iniciativa e explicar porque ela merece ser premiada	Narrar a versão dos fatos na posição do taxista e posicionar-se em relação ao uso da tecnologia na sociedade atual
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma empresa	Opinião	Tema de interesse da Secretaria Municipal de Porto Alegre	Opinião

APÊNDICE S – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2014.2

PROVA ESCRITA 2014.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário de uma agência de turismo	Diretor de uma escola de artes	Interessado em participar de um programa de voluntariado	Escritor
Interlocutor	Cliente idoso	Leitores do <i>site</i>	Programa	Leitores da revista
Gênero solicitado	E-mail	Texto de divulgação.	Carta	Artigo de opinião
Propósito comunicativo	Convencer o cliente a ir ao Balneário Camboriú	Divulgar o Movimento Hot Spot	CONVENCER O PROGRAMA	Defender um ponto de vista
Suporte	-	<i>Site</i>	-	Revista
Estrutura composicional	Informar as características do local e destacar os cuidados oferecidos pela rede hoteleira para o público da terceira idade	Informar a origem do movimento, seus objetivos e suas características, incentivando alunos e professores	Apresentar-se expor a motivação para participar do programa e apontar locais de atuação de acordo com o perfil do candidato	Discutir as perspectivas de Philip Roth e de Robert Darnton e posicionar-se a respeito do tema
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma empresa	Tema de interesse de uma escola	Tema de interesse de um programa	Opinião

APÊNDICE V – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2015.1

PROVA ESCRITA 2015.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Colunista	-	Cidadão comum portador de eletrossensibilidade	Pai
Interlocutor	Leitores do jornal	Leitores do <i>site</i>	Prefeito	Revista IstoÉ
Gênero solicitado	Artigo	Texto de <i>site</i>	Carta	Carta do leitor
Propósito comunicativo	Divulgar a Cafeteria Ekoa	Divulgar o Cadastro Nacional de Candidatos a Utilização de Cães- guia	Convencer o prefeito a criar uma zona especial para pessoas com eletrossensibilidade	Defender um ponto de vista em relação à matéria fonte
Suporte	Jornal	<i>Site</i>	-	Revista
Estrutura composicional	Explicar a prática inovadora que ocorre na cafeteria	Apresentar a iniciativa do governo brasileiro, salientar a função dos cães-guia para os cegos ou pessoas com deficiência visuais graves e os procedimentos necessários para a inscrição no Cadastro	Explicar o que é eletrossensibilidade e quais sintomas ela pode causar, descrever as características que a zona solicitada deve ter e argumentar sobre a necessidade de haver uma área como essa na sua cidade	Posicionar-se em relação à ampliação da Licença Paternidade no Brasil utilizando argumentos da reportagem
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de uma empresa	Tema de interesse da União de Cegos do Brasil	Tema de interesse da associação dos portadores de eletrossensibilidade	Opinião

APÊNDICE W – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2015.2

PROVA ESCRITA 2015.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Funcionário do Ministério da Saúde	Diretor de uma escola	Membro da Associação de Moradores da Comunidade da Babilônia	Morador de Belém
Interlocutor	Taxistas brasileiros	Professores	Empresas	Prefeitura Municipal
Gênero solicitado	Texto de um guia	Texto informativo	E-mail	Carta aberta
Propósito comunicativo	Convencer os taxistas a solicitarem que os passageiros usem cinto de segurança no banco traseiro	Convencer os professores a participarem do prêmio Professores do Brasil	Convencer empresas a patrocinarem o Projeto Favela Orgânica	Convencer a prefeitura a tomar medidas para solucionar o problema dos casarões históricos da cidade
Suporte	Guia	Mural da sala dos professores	-	Papel
Estrutura composicional	Apresentar os dados relativos ao uso do cinto de segurança no Brasil e justificar a necessidade desse uso	Destacar a importância de experiências como essa para os alunos e a comunidade escolar	Solicitar o patrocínio, descrever o projeto e justificar sua relevância	Explicar o problema e argumentar sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucioná-lo
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse do Ministério da Saúde	Tema de interesse de uma escola	Tema de interesse de um projeto	Tema de interesse de uma comunidade

APÊNDICE X – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.1

PROVA ESCRITA 2016.1				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Participante do Programa Ciências sem Fronteiras	Funcionário de uma empresa	Gerente de recursos humanos	Jornalista
Interlocutor	Leitores do <i>site</i> do programa	Gerente	Diretor da empresa	Leitores da revista
Gênero solicitado	Depoimento	E-mail	Texto	Artigo de opinião
Propósito comunicativo	Convencer colegas a participarem do programa	Convencer o gerente a apoiar o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sucke da Fonseca	Convencer o diretor a implementar a ideia de um escritório em casa	Defender um ponto de vista em resposta ao texto fonte
Suporte	<i>Site</i>	-	-	Revista
Estrutura composicional	Relatar a experiência e apresentar informações sobre o programa	Justificar a indicação, descrever as características e o funcionamento dos protótipos (modelos) feitos pelos alunos e ressaltar a importância social do Projeto Turin	Explicar a modalidade de trabalho, as vantagens para o funcionário e para a empresa e os aspectos legais envolvidos	Discutir os fatos apresentados na reportagem e posicionar-se favoravelmente aos relacionamentos virtuais e ao uso da tecnologia no dia a dia das pessoas, negando que há uma solidão acompanhada
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Divulgação de um programa	Tema de interesse de uma empresa	Tema de interesse da empresa	Opinião

APÊNDICE Y – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.1.2

PROVA ESCRITA 2016.1.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Convidado pela Associação Comercial	Pesquisador	Funcionário da Secretaria de Obras	Funcionário de uma empresa
Interlocutor	Pequenas empresas	Leitores do <i>site</i> -calendário interativo	Empresas de arquitetura	Recursos Humanos
Gênero solicitado	Depoimento	Texto de abertura	Texto de apresentação	E-mail
Propósito comunicativo	Convencer pequenas empresas a participar do Programa Exporta Fácil	Divulgar o trabalho do grupo	Divulgar o projeto	Defender um ponto de vista
Suporte	Revista	<i>Site</i>	-	-
Estrutura composicional	Relatar a experiência com o programa e apresentar informações do programa	Descrever a pesquisa e seus participantes e ressaltar a relevância da investigação que está sendo feita	Apresentar os benefícios do uso da madeira e ressaltar as possibilidades desse uso	Posicionar-se argumentando a favor ou contra da liberação do uso da bermuda no ambiente de trabalho
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma empresa	Ciência	Tema de interesse de uma empresa	Tema de interesse de uma empresa

APÊNDICE Z – Tabela dos elementos que compõem a Prova Escrita 2016.2

PROVA ESCRITA 2016.2				
COMPOSIÇÃO DA TAREFA	TAREFA 1	TAREFA 2	TAREFA 3	TAREFA 4
Papel social	Responsável pelo <i>site</i> do Setor de Relações Internacionais de uma universidade	Gerente de uma empresa	Blogueiro.	Leitor do jornal O Estado de São Paulo
Interlocutor	Alunos estrangeiros	Equipe	LEITORES DO BLOG	Jornal
Gênero solicitado	Matéria	E-mail	Texto de blog	Carta do leitor
Propósito comunicativo	Convencer alunos estrangeiros a visitar o Museu da Imigração	Melhor a qualidade de vida dos funcionários no trabalho	Convencer os leitores a cadastrar hortas urbanas que conhecem	Defender um ponto de vista
Suporte	<i>Site</i>	-	Blog	Jornal
Estrutura composicional	Apresentar o museu e os espaços disponíveis para visitação	Expor recomendações para lidar com a ansiedade corporativa	Explicar o funcionamento e a utilidade das informações coletadas	Defender um ponto de vista em relação às questões levantadas por Denise Fraga
Estilo	-	-	-	-
Tema de acordo com o assunto da tarefa	Tema de interesse de uma universidade	Tema de interesse de uma empresa	Tema de interesse do blogueiro	Opinião